



FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

Nº 01 / 2018

ipece INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento e Gestão

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão - SEPLAG

Francisco de Queiroz Maia Júnior - Secretário

Antônio Sérgio Montenegro Cavalcante - Secretário adjunto

Júlio Cavalcante Neto - Secretário executivo

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE

Diretor Geral

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto

Diretoria de Estudos Econômicos - DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Diretoria de Estudos Sociais - DISOC

João Mário de França

Diretoria de Estudos de Gestão Pública - DIGEP

Cláudio André Gondim Nogueira

FAROL DA ECONOMIA CEARENSE – Nº 01 / 2018

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos de Gestão Pública - DIGEP

Elaboração:

Cláudio André Gondim Nogueira (Diretor da DIGEP - IPECE)

Aprígio Botelho Lócio (Assessor Técnico DIGEP - IPECE)

Paulo Araújo Pontes (Analista de Políticas Públicas - IPECE)

Alexandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas - IPECE)

Daniel Cirilo Suliano (Analista de Políticas Públicas - IPECE)

Ana Cristina Lima Maia (Assessora Técnica - IPECE)

Colaboração:

Tiago Emanuel Gomes dos Santos (Técnico - IPECE)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e dá assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

Valores: Ética e transparência; Rigor científico; Competência profissional; Cooperação interinstitucional e Compromisso com a sociedade.

Visão: Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) - Av.

Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo -

Cambeba | Cep: 60.822-325 |

Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521

<http://www.ipece.ce.gov.br/>

Sobre o FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

A Série **FAROL DA ECONOMIA CEARENSE**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), surgiu concomitante com a nova Diretoria de Estudos de Gestão Pública (DIGEP) a partir das apresentações feitas ao Conselho de Gestão por Resultados e Gestão Fiscal (COGERF) sobre indicadores econômicos e sociais do Ceará, bem como acerca do cenário macroeconômico nacional e internacional. O objetivo do documento é, portanto, o de disponibilizar dados, informações e análises sucintas para que os tomadores de decisão e demais partes interessadas tenham elementos para avaliar prospectivamente os rumos das economias brasileira e do Ceará.

Nesta Edição

Este documento está dividido em sete partes. A primeira parte apresenta o cenário internacional. Na segunda parte mostra-se o cenário macroeconômico brasileiro e cearense de forma geral observando alguns aspectos econômicos como: atividade econômica, mercado de trabalho (emprego e desemprego), inflação, taxa de juros, consumo das famílias, confiança dos consumidores, formação bruta de capital fixo, confiança dos empresários, investimentos e balança comercial. Na terceira parte é apresentada a situação das finanças públicas do Ceará. Na quarta parte, apresentam-se os fatores de incerteza que mais afetam a economia do Brasil e do Ceará. Na quinta parte, são consideradas as expectativas de mercado para o Brasil em 2018. Na sexta parte, é feita uma análise setorial com informações sobre indústria, comércio e serviços. Encerrando, na sétima parte é feita uma síntese das análises e são delineadas perspectivas futuras da economia.

SUMÁRIO

1	Cenário Internacional	1
2	Cenário Macroeconômico (Brasil e Ceará)	3
3	Finanças Públicas (Ceará)	27
4	Fatores de Incerteza	28
5	Expectativas de mercado para o Brasil em 2018 (Boletim Focus)	35
6	Análise Setorial (Brasil e Ceará)	38
7	Síntese das Análises e Perspectivas	43

1 Cenário Internacional

- ❖ A economia mundial tende a crescer em 2018 e espera-se a ampliação do fluxo de comércio e dos investimentos. Por outro lado, o Brasil emerge como um dos países emergentes mais endividados do mundo.

POR **ESTADÃO conteúdo** - EM MERCADOS - © 09 JAN, 2018 19H39

Banco Mundial eleva projeção de crescimento do PIB mundial em 2017, 2018 e 2019

"O Banco Mundial prevê um crescimento econômico global próximo a 3,1% em 2018 após um 2017 muito mais forte que o esperado", destaca a instituição

[O POVO online](#)
[Notícias](#)
[Esportes](#)
[Divirta-se](#)
[Vida & Arte](#)
[Vídeos](#)
[ASSINE](#)

Economia

Reforma tributária deve fazer PIB dos EUA crescer 2,8% neste ano, diz S&P

19:00 | 08/01/2018

[f](#)
[t](#)
[G+](#)

Valor ECONÔMICO

26/02/2018 às 05h00

Comércio tem maior crescimento em seis anos

Por Paul Hannon | Dow Jones Newswires

[f](#)
[t](#)
[in](#)
[g+](#)

Os fluxos de comércio internacional tiveram uma retomada em 2017 e cresceram no ritmo mais acelerado desde 2011. Mas economistas veem poucas perspectivas de um retorno sustentado às grandes taxas de crescimento comuns antes da crise financeira de 2008.

O Escritório para Análises de Política Econômica da Holanda (CPB) afirmou que o volume de exportação e importação de bens foi 4,5% maior em 2017, contra o crescimento de 1,5% em 2016 - o menor desde a crise financeira.

O aumento dos fluxos comerciais reflete uma recuperação mais ampla da atividade econômica ao redor do mundo em 2017, que economistas acreditam que se manterá em 2018. Uma reação da demanda na zona do euro e os investimentos foram particularmente favoráveis, dizem especialistas.

Neste mês a Organização Mundial do Comércio (OMC) afirmou que os dados sugerem que os fluxos comerciais crescerão mais do que os 3,2% previstos para 2018.

Economistas creem que as altas taxas de crescimento do comércio são boas para a economia mundial, uma vez que refletem distribuição mais eficiente da produção ao redor do mundo e facilitam maior competição.

1.1 Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) e Dívida Bruta como percentual do PIB

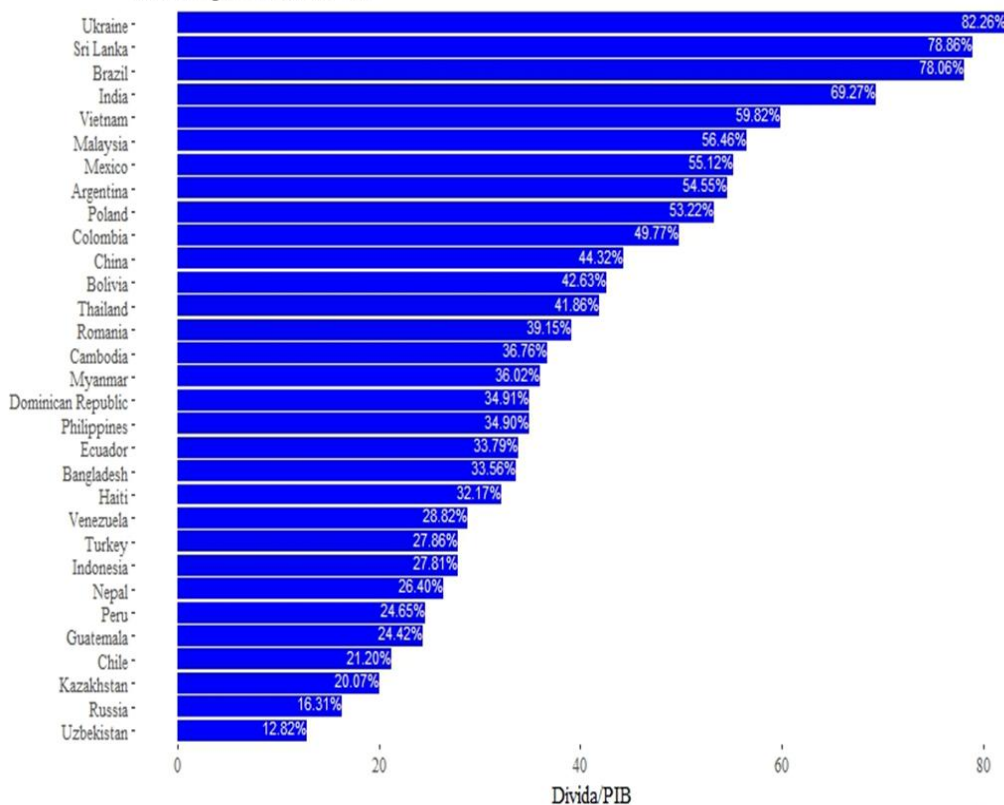
TRADING ECONOMICS					
CALENDÁRIO PAÍSES INDICADORES MERCADOS PREVISÕES					
PREVISÃO - A FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO					
Previsão - A Formação Bruta de Capital Fixo - Previsões para os indicadores económicos, incluindo previsões de longo prazo e de curto prazo.					
	Último		2018	2019	2020
Estados Unidos	2915.80	2017-09	2905	2846	3100
Zona Euro	542.77	2017-09	552	559	567
China	318911.50	2016-12	336451	372273	387422
Japão	127826.00	2017-09	128478	127966	109000
Alemanha	149.23	2017-09	160	167	175
Reino Unido	82349.00	2017-09	80920	81920	82940
França	120920.10	2017-09	121900	123400	125200
Índia	9152.11	2017-09	9012	8888	11000
Itália	71398.80	2017-09	73700	75000	77000
Brasil	263924.50	2017-09	275000	284000	306000

Fonte: <https://pt.tradingeconomics.com/forecast/gross-fixed-capital-formation>

Obs.: Os valores estão em moeda de cada país. A tabela apresenta apenas a previsão de evolução da FBCF de cada país, sem pretensão de ranquear os mesmos por qualquer critério.

Dívida Bruta como percentual do PIB

Países Emergentes, média 2015 - 2017



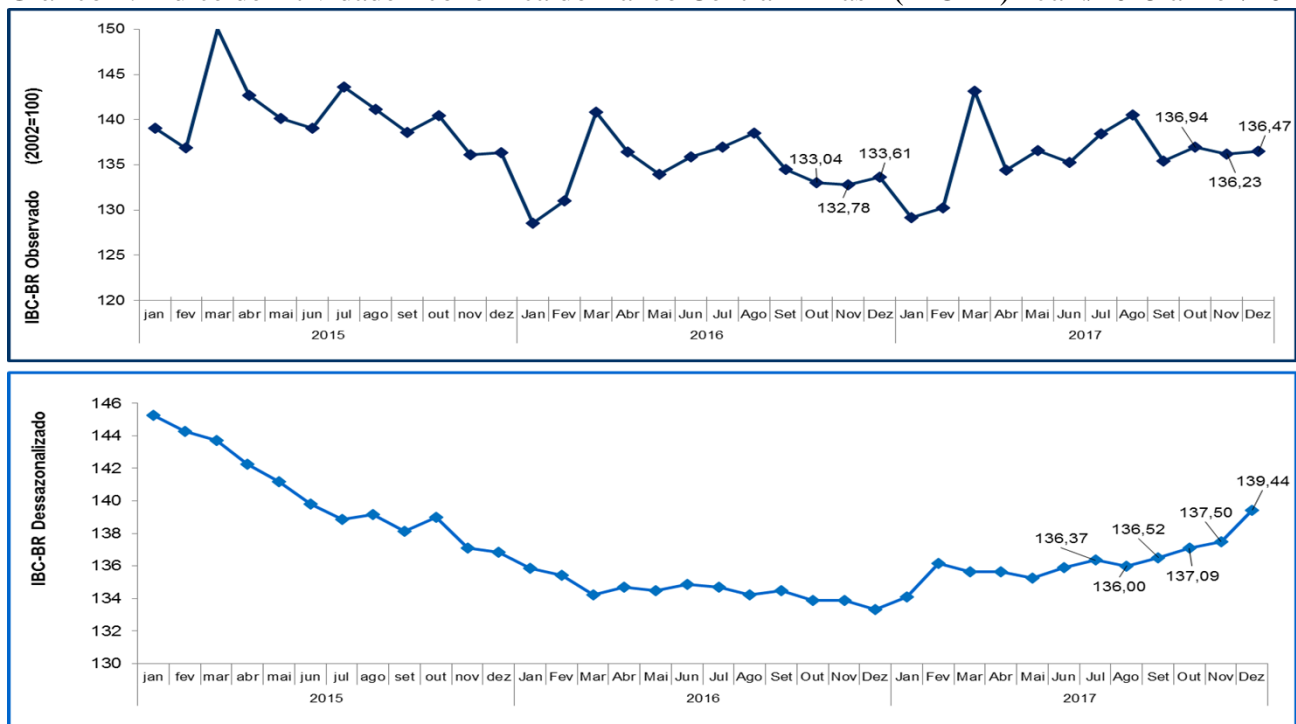
Fonte: FMI

2 Cenário Macroeconômico (Brasil e Ceará)

2.1 Índice de Atividade Econômica do Banco Central - Brasil (IBC-Br)

- ❖ Considerando o acumulado do ano 2017, em comparação com o acumulado do ano de 2016, tomando-se o IBC-BR Observado, verificou-se uma variação de **+1,04%**.
- ❖ Na comparação do acumulado no trimestre de out.-dez./2017 com o acumulado no mesmo trimestre de 2016, tomando-se o IBC-BR Observado, verificou-se uma variação de **+2,56%**.
- ❖ Já na comparação de dezembro com novembro de 2017, utilizando-se o IBC-BR Dessazonalizado, observou-se uma variação de **+1,41%**.
- ❖ Finalmente, na comparação dos out.-dez./2017 com jul.-set./2017, considerando-se o IBC-BR Dessazonalizado, constatou-se uma variação de **+1,26%**.

Gráfico 1: Índice de Atividade Econômica do Banco Central - Brasil (IBC-Br) - Jan./2015 a Dez/2017



Fonte: Banco Central. Elaboração: IPECE

em.com.br Economia

IBC-Br sobe 1,26% na média do 4º tri de 2017 ante três meses anteriores

Já na comparação do quarto trimestre de 2017 com o quarto trimestre de 2016, o índice subiu 2,56% pela série observada

AE Agência Estado

postado em 19/02/2018 13:48 / atualizado em 19/02/2018 15:20

Diário do Nordeste Cidade Política Negócios Jogada Zoeira TVDN Blogs Classificados **CLIQUE E ASSINE A PARTIR DE R\$ 9,90**

NEGÓCIOS

BC

Atividade econômica cresce 1,04% em 2017

O IBC-Br é uma forma de avaliar a evolução da atividade econômica brasileira e ajuda o Banco Central a tomar decisões sobre a taxa básica de juros, a Selic

[f](#) [t](#) [g](#) [e](#)

09:34 · 19.02.2018 por Agência Brasil

O GLOBO MENU ECONOMIA

Análise: IBC-Br mostra que economia deixou herança positiva para 2018

É consenso entre os analistas que o motor dessa recuperação continuará sendo o consumo

POR JOSÉ PAULO KUPFER*

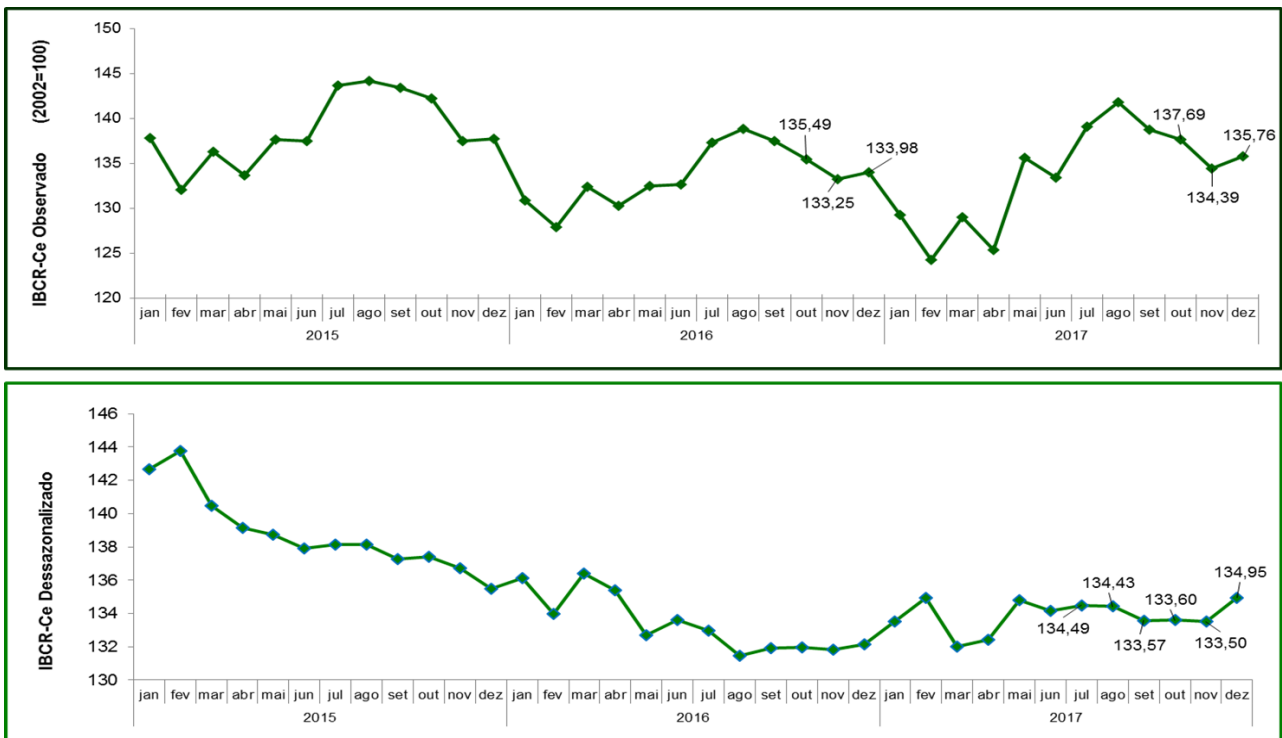
19/02/2018 12:55 / atualizado 19/02/2018 13:00

[f](#) [t](#) [g](#) [in](#)

2.2 Índice de Atividade Econômica do Banco Central - Ceará (IBCR-CE)

- ❖ Considerando o acumulado do ano de 2017, em comparação com o acumulado do ano de 2016, tomando-se o IBCR-CE Observado, verificou-se uma variação de **+0,08%**.
- ❖ Na comparação do acumulado no trimestre de out.-dez./2017 com o acumulado no mesmo trimestre de 2016, tomando-se o IBCR-CE Observado, verificou-se uma variação de **+1,27%**.
- ❖ Já na comparação de dezembro com novembro de 2017, utilizando-se o IBCR-CE Dessazonalizado, observou-se uma variação de **+1,09%**.
- ❖ Finalmente, na comparação dos out.-dez./2017 com jul. -set./2017, considerando-se o IBCR-CE Dessazonalizado, constatou-se uma variação de **-0,11%**.

Gráfico 2: Índice de Atividade Econômica do Banco Central - Ceará (IBCR-CE) - Jan./2015 a Dez/2017

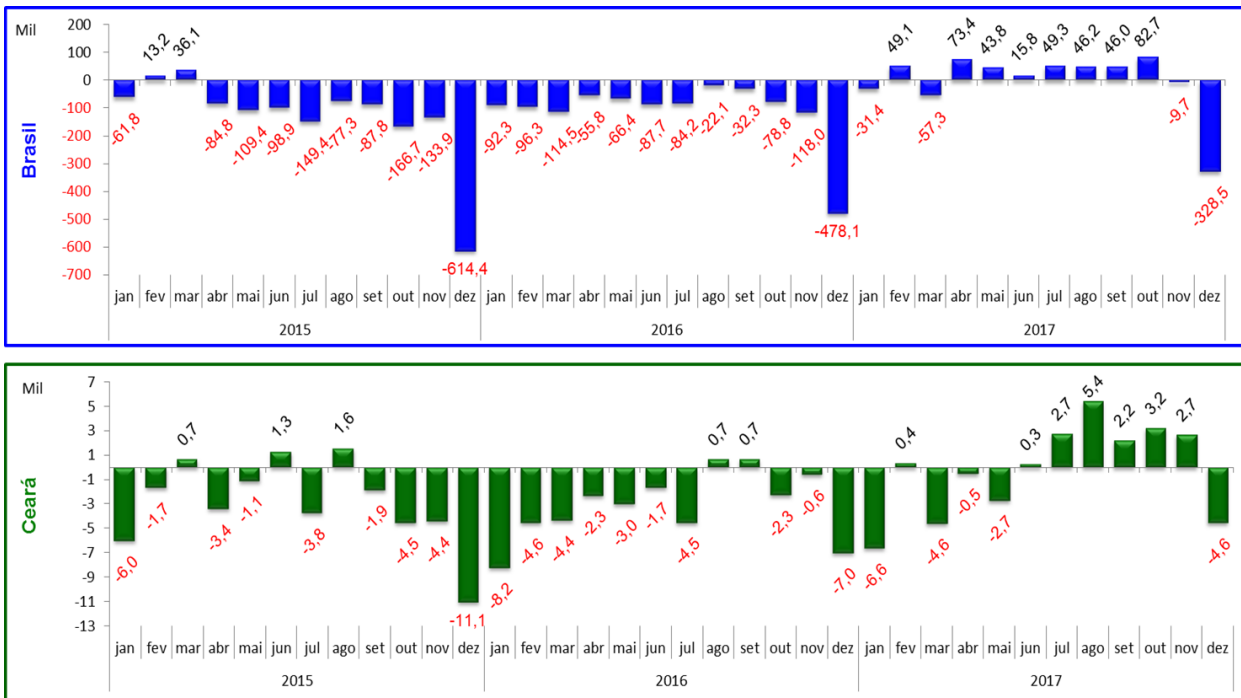


Fonte: Banco Central. Elaboração: IPECE

2.3 Saldo mensal de empregos celetistas

- ❖ Nos doze meses de 2017, o Brasil apresentou saldos positivos em oito deles. No Ceará o saldo foi positivo em sete meses.
- ❖ Em 2017, o Brasil registrou, após sete meses consecutivos de saldo positivo na criação de empregos com carteira assinada, saldos negativos nos dois últimos meses do ano encerrando com **-328.539** postos em dezembro.
- ❖ No Ceará, o resultado do mês de dezembro foi também negativo, de **-4.563** postos.

Gráfico 3: Evolução Mensal do Saldo de Empregos Celetistas Ajustados Dentro e Fora do Prazo - Brasil e Ceará - Jan./2015 a Dez./2017

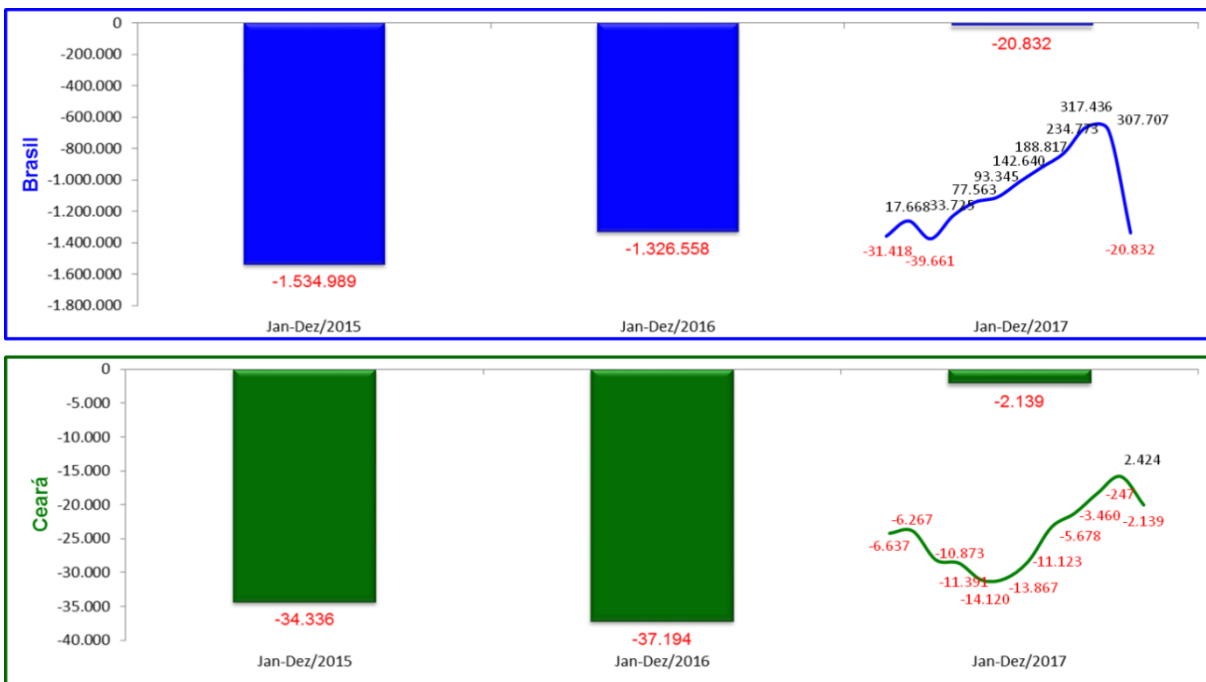


Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE

2.4 Saldo acumulado de empregos celetistas

- ❖ Em 2017, o saldo de empregos celetistas do Brasil foi negativo, porém bem melhor em comparação aos valores apresentados nos dois anos anteriores.
- ❖ No caso do Ceará, o saldo acumulado em 2017 também foi negativo, com uma perda de 2.139 postos de trabalho com carteira assinada.
- ❖ Entretanto, essa perda foi bem menor que em 2015 e 2016.

Gráfico 4: Evolução do Saldo Acumulado de Empregos Celetistas Ajustados Dentro e Fora do Prazo - Brasil e Ceará - Jan./2015 a Dez./2017

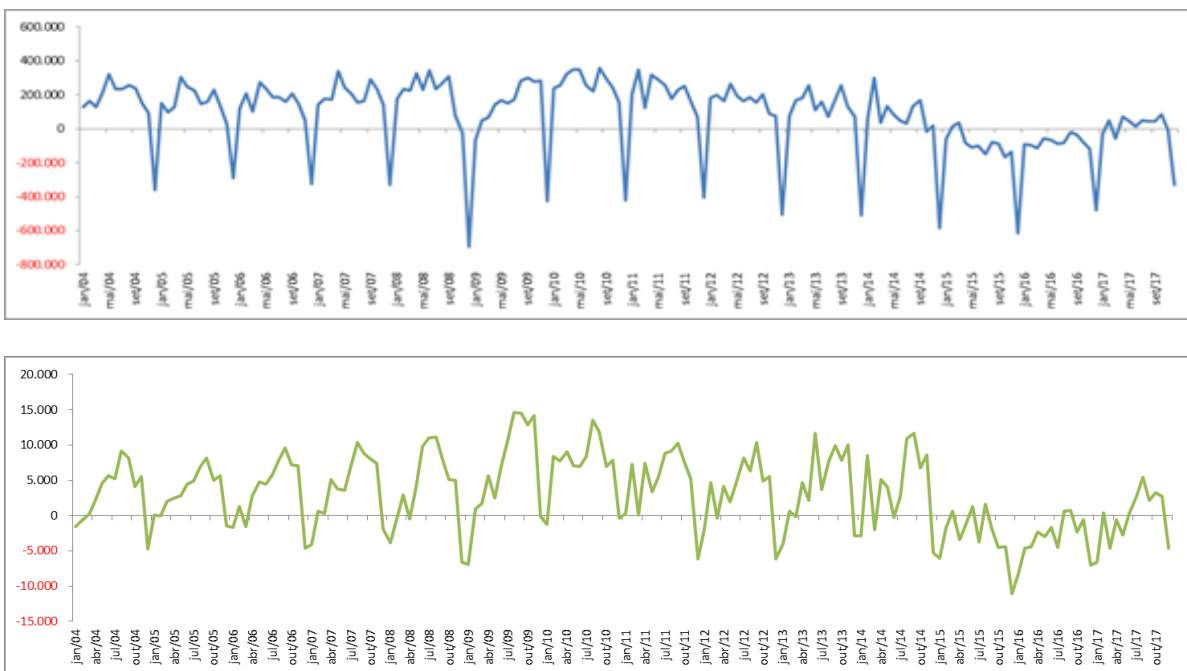


Fonte: IBGE. IPEA. Elaboração: IPECE

2.5 Sazonalidade no do saldo de empregos celetistas

- ❖ Tanto o Brasil como o Ceará apresentam um significativo efeito sazonal negativo no mês de dezembro.

Gráfico 5: Evolução do saldo de empregos celetistas - Brasil e Ceará - Janeiro/2004 a Dezembro/2017



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE

2.6 Emprego nos estados

Quadro 1: Evolução do Emprego – Brasil, Regiões e Unidades da Federação - dez./2017 e jan. a dez./2017, com e sem ajuste sazonal.

Geográfica	Dezembro/2017 - sem ajuste				Jan a Dezembro/2017 - com ajuste				Jan/17 a Dez/17 - com ajuste			
	Admissões	Desligamentos	Saldos	(%)	Admissões	Desligamentos	Saldos	(%)	Admissões	Desligamentos	Saldos	(%)
Brasil	910.586	1.239.125	-328.539	0,85	14.635.899	14.656.731	-20.832	-0,05	14.635.899	14.656.731	-20.832	-0,05
Norte	35.962	48.225	-12.263	-0,70	626.996	627.022	-26	0,00	626.996	627.022	-26	0,00
Roraima	5.920	6.773	-853	-0,36	100.461	98.890	1.571	0,67	100.461	98.890	1.571	0,67
Acre	1.269	1.661	-392	-0,47	25.888	25.846	42	0,05	25.888	25.846	42	0,05
Amazonas	7.273	9.275	-2.002	-0,49	132.032	131.954	78	0,02	132.032	131.954	78	0,02
Roraima	1.282	1.511	-229	-0,43	23.277	21.021	2.256	4,43	23.277	21.021	2.256	4,43
Pará	15.086	21.908	-6.822	-0,94	255.354	262.766	-7.412	-1,01	255.354	262.766	-7.412	-1,01
Amapá	1.306	1.716	-410	-0,62	20.274	20.594	-320	-0,48	20.274	20.594	-320	-0,48
Tocantins	3.826	5.381	-1.555	-0,89	69.710	65.951	3.759	2,18	69.710	65.951	3.759	2,18
Nordeste	127.151	161.483	-34.332	-0,54	2.045.569	2.059.993	-14.424	-0,23	2.045.569	2.059.993	-14.424	-0,23
Maranhão	9.717	10.704	-987	-0,21	147.750	146.529	1.221	0,26	147.750	146.529	1.221	0,26
Piauí	5.457	6.281	-824	-0,28	95.270	90.730	4.540	1,56	95.270	90.730	4.540	1,56
Ceará	22.440	27.003	-4.563	-0,39	381.185	383.324	-2.139	-0,18	381.185	383.324	-2.139	-0,18
Rio Grande do Norte	9.028	11.879	-2.851	-0,66	143.847	142.999	848	0,20	143.847	142.999	848	0,20
Paraíba	7.148	9.060	-1.912	-0,48	117.689	121.174	-3.485	-0,87	117.689	121.174	-3.485	-0,87
Pernambuco	25.940	34.254	-8.314	-0,66	392.087	398.699	-6.612	-0,52	392.087	398.699	-6.612	-0,52
Alagoas	5.927	7.199	-1.272	-0,36	108.597	116.852	-8.255	-2,31	108.597	116.852	-8.255	-2,31
Sergipe	4.954	6.106	-1.152	-0,40	84.999	86.380	-1.381	-0,47	84.999	86.380	-1.381	-0,47
Bahia	36.540	48.997	-12.457	-0,73	574.145	573.306	839	0,05	574.145	573.306	839	0,05
Sudeste	476.896	651.292	-174.396	-0,87	7.477.239	7.553.839	-76.600	-0,38	7.477.239	7.553.839	-76.600	-0,38
Minas Gerais	100.554	137.000	-36.446	-0,92	1.671.895	1.647.599	24.296	0,62	1.671.895	1.647.599	24.296	0,62
Espírito Santo	19.773	25.754	-5.981	-0,83	295.603	297.656	-2.053	-0,29	295.603	297.656	-2.053	-0,29
Rio de Janeiro	81.064	96.642	-15.578	-0,46	1.114.056	1.206.248	-92.192	-2,66	1.114.056	1.206.248	-92.192	-2,66
São Paulo	275.505	391.896	-116.391	-0,97	4.395.685	4.402.336	-6.651	-0,06	4.395.685	4.402.336	-6.651	-0,06
Sul	188.214	260.954	-72.740	-1,02	3.047.118	3.013.723	33.395	0,47	3.047.118	3.013.723	33.395	0,47
Paraná	64.710	89.713	-25.003	-0,96	1.089.540	1.077.413	12.127	0,47	1.089.540	1.077.413	12.127	0,47
Santa Catarina	58.469	80.747	-22.278	-1,12	924.330	894.809	29.441	1,51	924.330	894.809	29.441	1,51
Rio Grande do Sul	65.035	90.494	-25.459	-1,00	1.033.248	1.041.421	-8.173	-0,32	1.033.248	1.041.421	-8.173	-0,32
Centro-Oeste	82.363	117.171	-34.808	-1,10	1.438.977	1.402.154	36.823	1,18	1.438.977	1.402.154	36.823	1,18
Mato Grosso do Sul	12.827	19.445	-6.618	-1,29	236.181	241.055	-4.874	-0,95	236.181	241.055	-4.874	-0,95
Mato Grosso	19.483	29.270	-9.787	-1,47	362.943	346.958	15.985	2,49	362.943	346.958	15.985	2,49
Goias	33.592	47.937	-14.345	-1,18	577.658	552.288	25.370	2,14	577.658	552.288	25.370	2,14
Distrito Federal	16.461	20.519	-4.058	-0,53	262.195	261.853	342	0,04	262.195	261.853	342	0,04

Fonte: MTb/SPPE/DER/CCCIPE - CAGED Lei 4.923/65

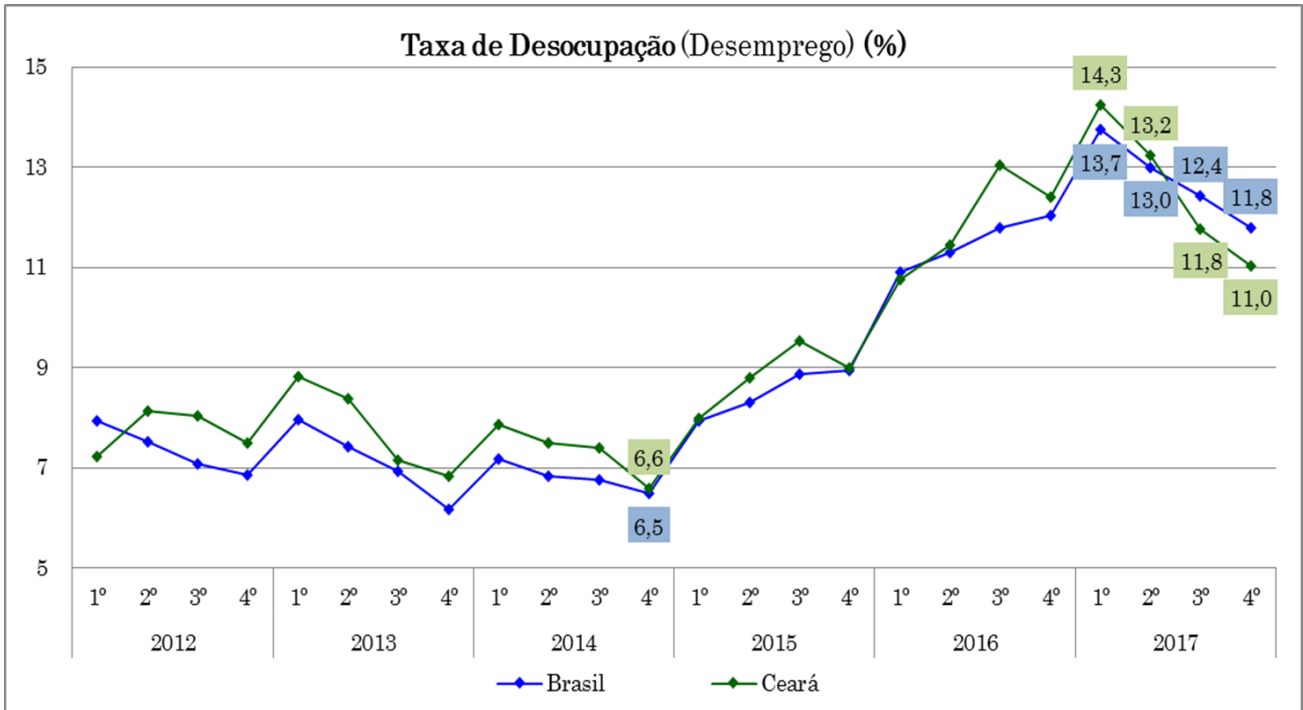
* A variação mensal do emprego toma como referência o estoque do mês anterior, sem ajustes.

** Resultados acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques com ajustes do mês atual e do mesmo mês do ano anterior.

2.7 Taxa de Desocupação (Desemprego)

- ❖ A Taxa de Desocupação, que mede a pressão direta das pessoas que estão disponíveis para começar a trabalhar imediatamente, segue uma tendência declinante desde que atingiu a máxima na série (que se inicia em 2012) no primeiro trimestre de 2017.
- ❖ O desemprego no Ceará variou **-3,3 p.p.** no 4º trim./ 2017 com relação à máxima de 14,3% no primeiro trimestre do ano. Este resultado otimista se assemelha ao do Brasil, apesar das taxas ainda serem muito elevadas.

Gráfico 6: Taxa de Desocupação (Desemprego) - 1º T. 2012 - 4º T. 2017 - Brasil e Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE. (TD = Pessoas Desocupadas / Força de Trabalho)

NEGÓCIOS

Ceará perde 2,1 mil postos de trabalho em 2017; pior resultado veio da indústria

Segundo o Caged, 381.185 pessoas foram contratadas no Estado no ano passado, enquanto outras 383.324 foram demitidas



Principal impacto negativo no mercado de trabalho do Estado veio da indústria de transformação, que fechou 3.798 postos em 2017 (Foto: Arquivo)

09:55 - 26.01.2018 / atualizado às 10:38 por Áquila Leite

O Ceará fechou o ano de 2017 com uma perda de 2.139 postos de trabalho formal, informou nesta sexta-feira (26) o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), divulgado pelo Ministério do Trabalho. Segundo o balanço anual, o resultado foi fruto de 381.185 contratações e 383.324 demissões no Estado ao longo do ano, números que fizeram o mercado de trabalho cearense encolher 0,18% ante 2016.

Brasil perde mais de 20 mil postos

No total, o Brasil encerrou o mês de dezembro com o fechamento de 328.539 vagas de emprego formal, informou o Caged. Este foi o segundo mês seguido de perda de vagas. Com o número, o ano de 2017 encerrou com redução líquida de 20.832 vagas.

Valor ECONÔMICO

Home Brasil Política Finanças Empresas Agronegócios Internacional Opinião

BRASIL 26/02/2018 às 05h00 3

País tem 5 milhões em busca de um emprego há pelo menos um ano

...acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (Pnad Contínua), do IBGE. Isso significa que duas em cada cinco...economista, que levantou os dados a partir dos microdados da Pnad Contínua, pesquisa domiciliar do IBGE.Outro recorte mostra...

BRASIL 26/02/2018 às 05h00 0

Desemprego de longa duração atinge 5 milhões

...pessoas desempregadas em atividades formais ou informais, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (Pnad Contínua), do IBGE. Isso significa que duas em cada cinco pessoas em busca de emprego eram desempregadas de longa duração no...

BRASIL 23/02/2018 às 12h24 1

Brasil tem mais de 4 mi de pessoas que desistiram de procurar emprego

...pessoas em desalento no quarto trimestre de 2017, o maior total apurado na série histórica da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, divulgada nesta sexta-feira pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística...

BRASIL 23/02/2018 às 10h17 25

Mercado tem 26,4 milhões de trabalhadores subutilizados, mostra IBGE

...milhões de trabalhadores subutilizados no quarto trimestre de 2017, de acordo com detalhamentos da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua trimestral, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)...

Diário
do Nordeste

Cidade Política Negócios Jogada Zoeira TVDN Blogs Classificados

NEGÓCIOS

Empresas do Ceará recebem R\$ 97,9 mi por meio do FAT



Empresas, sobretudo as micros e pequenas, de 181 municípios cearenses foram beneficiadas por meio do Programa de Geração de Emprego e Renda

01:00 · 27.02.2018

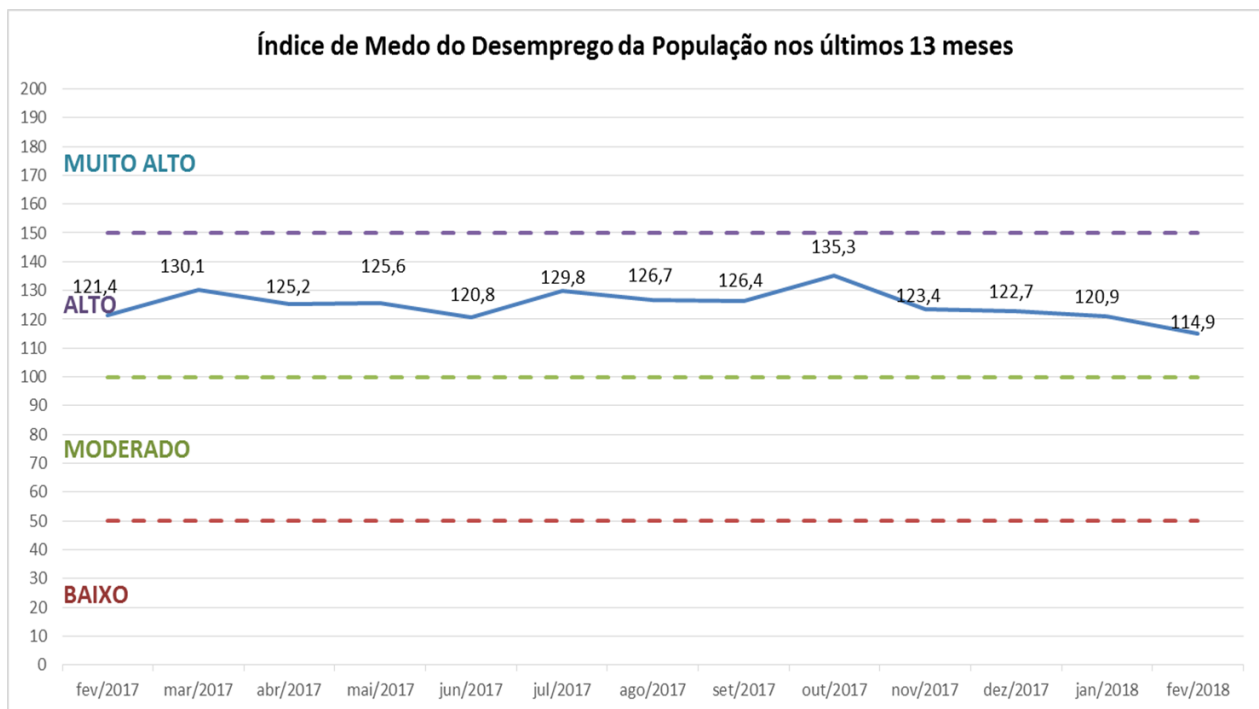
Com 10.945 contratos do Programa de Geração de Emprego e Renda (Proger) efetivados, o estado do Ceará foi o sétimo maior em acesso ao Programa entre todas as unidades da federação em 2017, segundo dados divulgados ontem (26) pelo Ministério do Trabalho. O Proger faz parte do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) e prioriza as micros e pequenas empresas.

Os contratos totalizaram R\$ 97,9 milhões aplicados em operações de crédito no Ceará, décimo maior valor do País em contratos pelo Proger. Ao todo, foram atendidos empreendimentos em 181 municípios do Estado, ainda de acordo com o Ministério do Trabalho.

2.8 Medo do Desemprego

- ❖ O Índice de Medo do Desemprego da população de Fortaleza nos últimos 13 meses, passou de 120,9 pontos em jan./2018 para 114,9 em fev./2018.
- ❖ Um índice entre 100 e 150 é considerado **ALTO**, i.e., há um elevado medo do desemprego durante o período considerado.
- ❖ Mas, desde out./2017 a tendência do índice é de queda (com redução de mais de 20 pontos).

Gráfico 7: Índice de Medo do Desemprego - Fortaleza



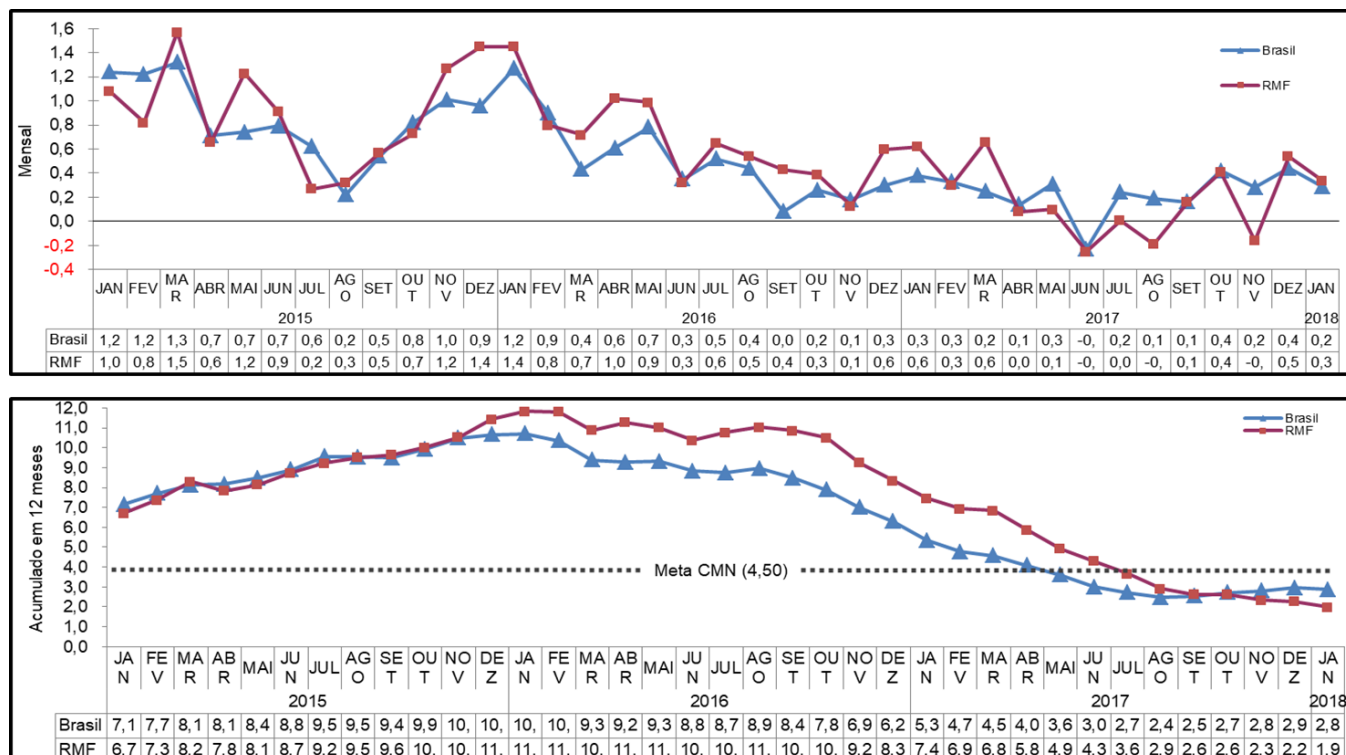
Fonte: Fecomércio. Elaboração: IPECE.

Nota: O Índice de Medo do Desemprego é medido em uma escala semântica que varia de 0 a 200 pontos.

2.9 Inflação

- ❖ A inflação anual medida pelo IPCA foi, em 2017, igual a **2,95%** para o Brasil e a **2,27%** para a RMF.
- ❖ A taxa de inflação no Brasil atingiu em jan./2018 um nível (acumulado em 12 meses) de **+2,86%**, mas que está bem abaixo do centro da Meta de **+4,50%**, fixado pela Resolução nº 4.419, de 25/06/2015.
- ❖ Na RMF o acumulado em 12 meses ficou em **+1,99%**, um pouco inferior à média brasileira e, também, abaixo da meta.

Gráfico 8: Variação do IPCA Mensal e Acumulado dos Últimos 12 Meses - Brasil e RMF - Jan./2015 a Jan./2018



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE

2.10 Taxa de Juros

- ❖ O COPOM decidiu, por unanimidade, reduzir a taxa SELIC em **0,25 p.p.**, para 6,75% a.a., na 212ª reunião realizada em 07/02/2018.

Gráfico 9: Evolução da Taxa de Juros Selic - 2012 a 2018



Fonte: Banco Central do Brasil

Infográfico atualizado em: 7/2/2018



NEGÓCIOS

11º CORTE

Taxa Selic recua para 6,75% ao ano; menor nível desde 1996

A taxa básica de juros sofreu redução de 0,25 ponto percentual. Decisão era aguardada pelo mercado

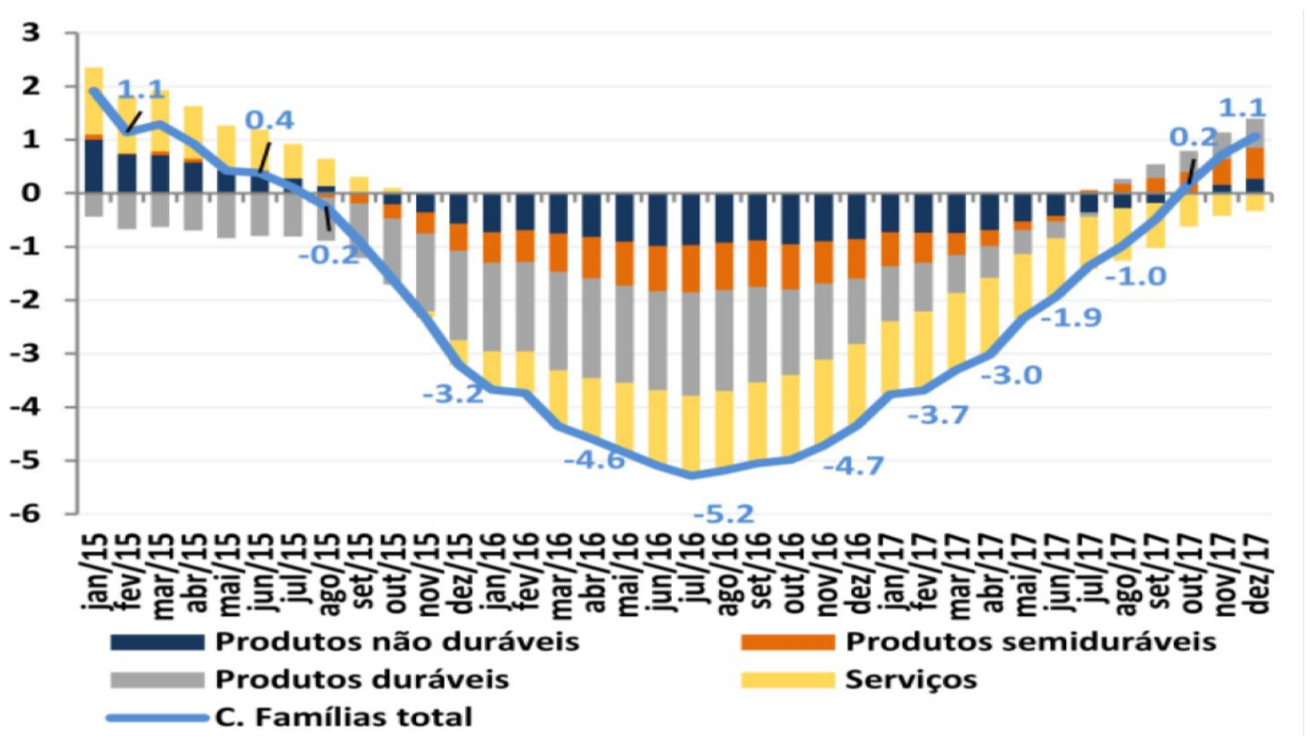


01:00 · 08.02.2018

2.11 Consumo das Famílias

- ❖ O consumo das famílias apresentou crescimento de 1,1% no ano de 2017, revertendo os resultados negativos dos dois anos anteriores.
- ❖ Ao desagregar o consumo total das famílias percebe-se que o consumo de produtos duráveis, semiduráveis e não duráveis apresentaram variações positivas em 2017.

Gráfico 10: Taxa de variação do Consumo das Famílias e contribuição por componentes (acumulada em 12 meses com relação aos 12 meses anteriores, % e p.p.)



Fonte e elaboração: Monitor do PIB - IBRE/FGV

Valor ECONÔMICO

Home **Brasil** Política Finanças Empresas Agronegócios Internacional Opinião

Macroeconomia Setor Externo Infraestrutura

26/12/2017 às 05h00

Consumo das famílias vai impulsionar PIB em 2018

Por Sergio Lamucci | De São Paulo

[f](#) [t](#) [in](#) [s+](#)

Diário do Nordeste Cidade Política Negócios Jogada Zoeira TVDN Blogs Classificados **CLIQUE E ASSINE** A PARTIR DE R\$ 9,90

NEGÓCIOS

DEZEMBRO

Serviços às famílias saltam 41,7% no CE; maior do País

Segmento de atividades turísticas também teve crescimento expressivo de 12% em um ano, segundo o IBGE

[f](#) [t](#) [g+](#) [e](#)

01:00 · 17.02.2018

O POVO O POVO ONLINE POP

VERSÃO IMPRESSA

Consumo puxará crescimento da economia

01:30 | 12/12/2017 [f](#) [t](#) [g+](#)

O consumo das famílias foi o destaque da revisão das projeções de crescimento econômico de 2018 do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV), disse ontem a pesquisadora Silvia Matos. Mais cedo, a economista, coordenadora do Boletim Macro Ibre, informou que a equipe da entidade elevou a projeção de crescimento em 2018 para 2,8%. Antes, o Ibre/FGV trabalhava com 2,5%.

A principal revisão foi feita na projeção para o consumo das famílias.

Mais Lida

1 REVOLUÇÃO O poder

mercado

Consumo das famílias vai crescer 5% no Brasil em 2018, diz banco

FLAVIA LIMA
DE SÃO PAULO

02/01/2018 @ 02h00

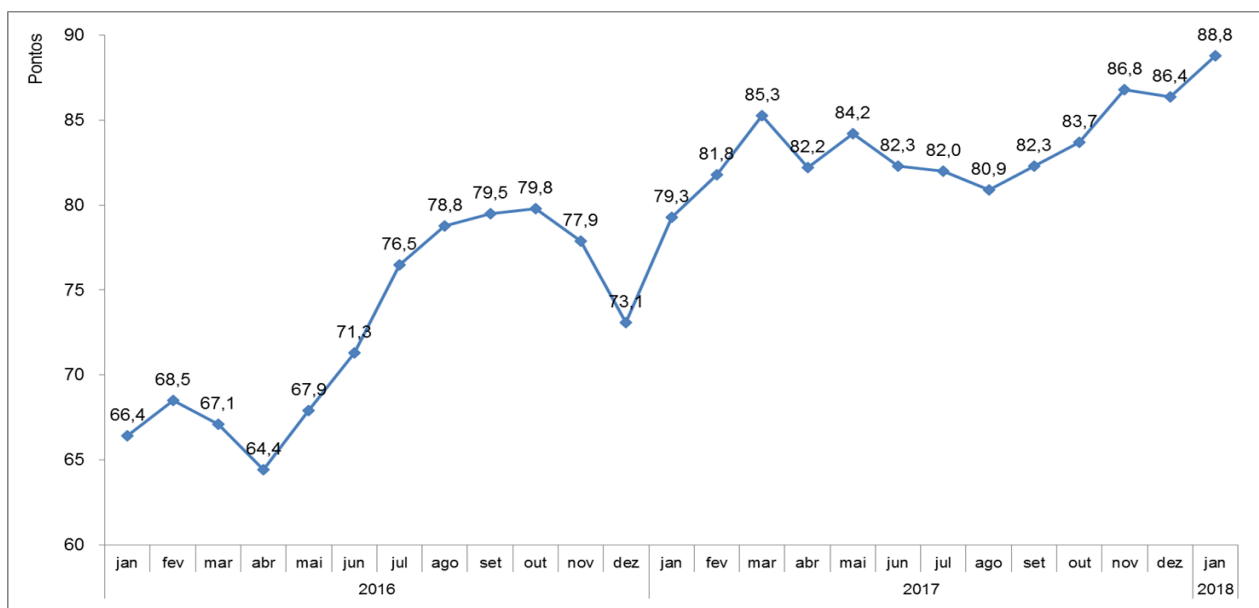
[f](#) Compartilhar
 [t](#)
[g+](#)
[in](#)
[✉](#) 352
 [🔊](#) OUVIR O TEXTO

A combinação entre a alta da renda proporcionado por inflação mais baixa e um menor endividamento das famílias deve liberar R\$ 124,2 bilhões a mais para o consumo em 2018, aponta estudo do Santander obtido pela **Folha**.

2.12 Confiança do Consumidor

- ❖ O Índice de Confiança do Consumidor (ICC)(*) é o resultado de uma pesquisa mensal que procura captar o sentimento do consumidor em relação ao estado geral da economia e de suas finanças pessoais.
- ❖ O ICC apresenta-se em situação desfavorável, mas apresenta uma tendência de crescimento desde o início de 2016.
- ❖ O Índice cresceu 2,4 pontos na série dessazonalizada em janeiro/2018 com relação a dezembro/2017.

Gráfico 11: Índice de Confiança do Consumidor (ICC) - Brasil - Jan./2016 até Jan./2018



Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE.

(*) Acima de 100 pontos, o resultado será considerado como favorável (satisfação ou otimismo); abaixo, como desfavorável (insatisfação ou pessimismo).

NEGÓCIOS

CONSUMIDORES DE FORTALEZA

38,1% pretendem comprar; maior confiança em 1 ano

Em fevereiro, houve avanços nos índices de situação presente e de expectativas futuras

RESULTADOS

Bolso dos fortalezenses (%)

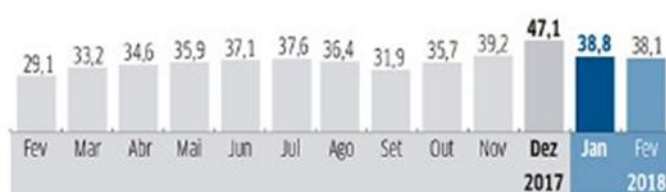
Índice de Confiança dos Consumidores (ICC)



Taxa percentual dos produtos que os consumidores desejam comprar no mês



Intenção de compra mensal dos consumidores



FGNTE: FECOMÉRCIO-CE

NEGÓCIOS

DIZ PESQUISA

Comércio: cai percepção de piora da economia



01:00 • 18.01.2018

Diário do Nordeste Cidade Política Negócios Jogada Zoeira TVDN Blogs Classificados **CLIQUE E ASSINE A PARTIR DE R\$ 9,90**

NEGÓCIOS

MOSTRAM SPC BRASIL E CNIL

Confiança do consumidor abre 2018 com crescimento e marca 43,6 pontos

O índice avançou 1,7 ponto entre janeiro do ano passado e janeiro de 2018, o que representa uma alta de 4% em um intervalo de um ano

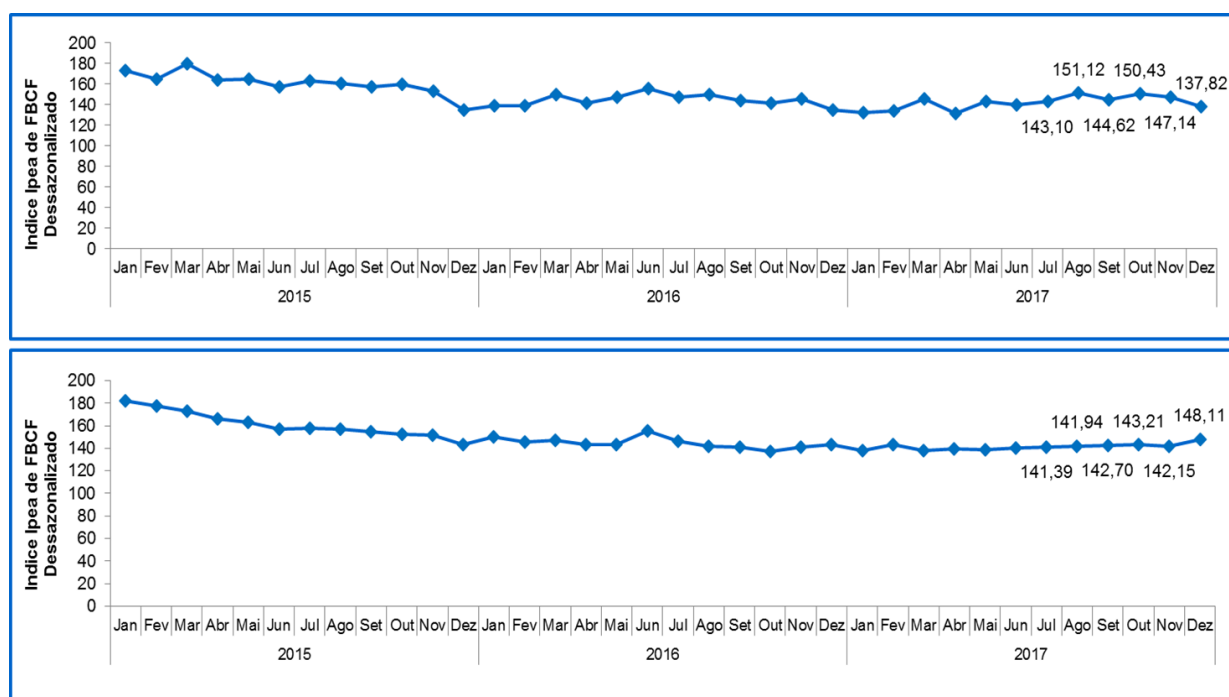
f t g+ e

09:09 · 15.02.2018 por Redação Diário do Nordeste

2.13 Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF)

- ❖ Considerando o acumulado do ano até dezembro, em comparação com o acumulado no mesmo período de 2016, , tomando-se o indicador IPEA de FBCF Observado, verificou-se uma variação de **-1,96%**.
- ❖ Na comparação do acumulado no trimestre de out.-dez./2017 com o acumulado no mesmo trimestre de 2016 , tomando-se o índice Observado, verificou-se uma variação de **+3,27%**.
- ❖ Já na comparação de dezembro com novembro de 2017, utilizando-se o indicador IPEA de FBCF Dessazonalizado, observou-se uma variação de **+4,19%**.
- ❖ Finalmente, na comparação dos out.-dez./2017 com jul.-set./2017, considerando-se o IBC-BR Dessazonalizado, constatou-se uma variação de **+1,75%**.

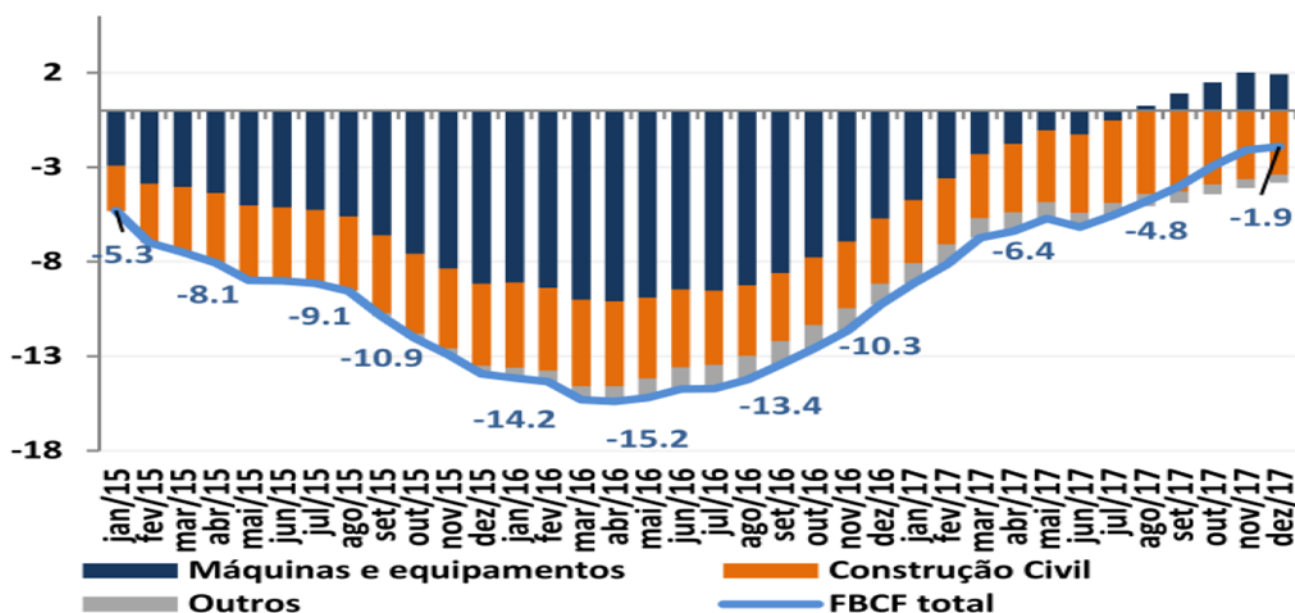
Gráfico 12: Formação Bruta de Capital Fixo – Brasil – Jan./2015 a Dez./2017



Fonte: IPEA. Elaboração: IPECE

- ❖ A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) apresentou retração de **-1,9%** no ano de 2017 com relação à 2016 (IBRE/FGV).
- ❖ Este resultado pode ser explicado principalmente pelo desempenho do componente de Construção Civil que foi negativo em 2017.
- ❖ O componente Máquinas e Equipamentos, por outro lado, apresentou puxou o crescimento em 2017.

Gráfico 13: Taxa de variação da FBCF e contribuição por componentes (acumulada em 12 meses com relação aos 12 meses anteriores, % e p.p.)



Fonte e elaboração: Monitor do PIB - IBRE/FGV

Tabela 1: Taxa de crescimento do Indicador IPEA de FBCF – out. a dez. / 2017

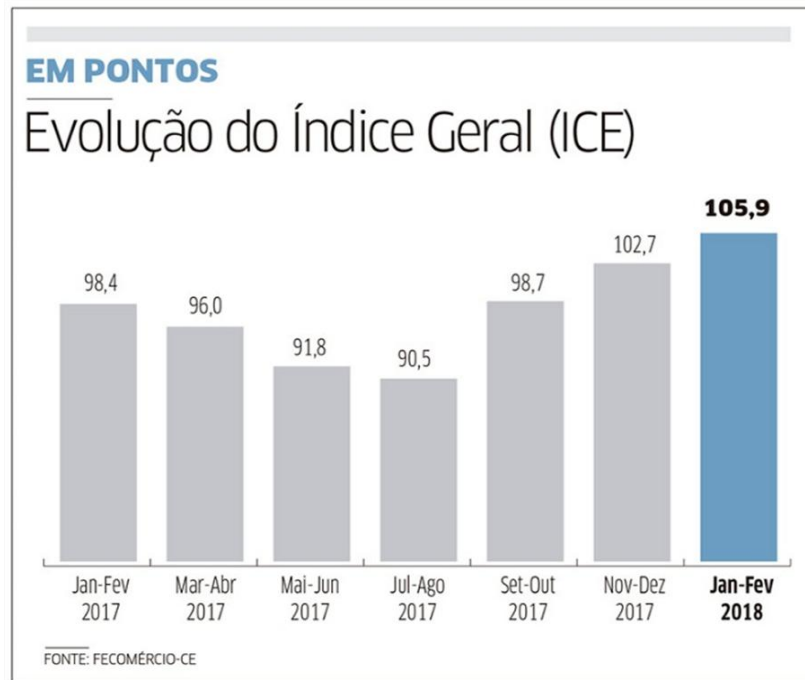
Taxas de crescimento do Indicador Ipea de FBCF
(Em %)

	Contra período anterior dessazonalizado*				Contra igual período do ano anterior				Acumulado	
	Out17	Nov17	Dez17	TRIM**	Out17	Nov17	Dez17	TRIM	No ano	Em 12 Meses
Formação Bruta de Capital Fixo	0,4	-0,7	4,2	1,7	6,2	1,2	2,4	3,3	-2,0	-2,0
Máquinas e Equipamentos	-2,4	-1,7	4,2	0,6	16,8	7,4	9,9	11,3	3,9	3,9
Produção líquida de exportações	0,7	0,9	4,5	2,2	14,6	5,0	11,8	10,2	7,9	7,9
Importações	-15,8	-6,1	5,6	-3,2	26,7	19,7	4,2	16,2	-8,3	-8,3
Construção Civil	0,6	0,1	2,0	0,9	0,8	-1,9	0,5	-0,2	-5,2	-5,2
Outros	7,0	-1,0	2,0	3,6	5,2	0,0	-3,7	0,1	-1,7	-1,7

* Sazonalmente ajustado pelo IPEA (método X-13).
 ** Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.
 Fonte: Ipea.
 Elaboração: Grupo de conjuntura Dimac/Ipea.

Fonte e elaboração: IPEA

2.14 Confiança dos Empresários



Diário do Nordeste Cidade Política Negócios Jogada Zoeira TVDN Blogs Classificados **CLIQUE E ASSINE A PARTIR DE R\$ 9,90**

NEGÓCIOS

REVELA FGV

Confiança empresarial sobe 1,5 ponto em janeiro ante dezembro

Após a sétima alta consecutiva, o índice alcançou o maior nível desde abril de 2014, quando estava em 95,5 pontos

09:01 · 01.02.2018 por Estádio Conteúdo

ECONOMIA

Confiança empresarial alcança o maior nível desde abril de 2014

Índice de Confiança Empresarial avançou 1,5 ponto em janeiro de 2018 ante dezembro de 2017, alcançando 94,9 pontos

Por **Daniela Amorim, do Estádio Conteúdo**
 © 1 fev 2018, 09h29

2.15 Investimentos

Diário do Nordeste Cidade Política Negócios Jogada Zoeira TVDN Blogs Classificados **CLIQUE E ASSINE A PARTIR DE R\$ 9,90**

NEGÓCIOS
BRASIL-CINGAPURA

Hub no Pecém: rota para a Ásia trará 31 mil contêineres

Porto cearense é o único do País em conexão com outras 11 cidades a partir de nova operação da Maersk

Diário do Nordeste Cidade Política Negócios Jogada Zoeira TVDN Blogs Classificados **CLIQUE E ASSINE A PARTIR DE R\$ 9,90**

NEGÓCIOS
FORNECIMENTO DE ÓLEO

Refinaria: parceria com Irã pode sair neste mês

Governo do Estado e representantes dos investidores chineses se reunirão no Irã a partir do próximo dia 25

f t g+ e

01:00 · 17.01.2018

Diário do Nordeste Cidade Política Negócios Jogada Zoeira TVDN Blogs Classificados **CLIQUE E ASSINE A PARTIR DE R\$ 9,90**

NEGÓCIOS
CEARÁ DE PONTA A PONTA

Governo anuncia investimentos de R\$ 500 milhões para obras em rodovias do Ceará

As informações foram divulgadas pelo governador Camilo Santana por meio de seu perfil no Facebook

f t g+ e

18:51 · 14.02.2018 / atualizado às 19:03

Diário do Nordeste Cidade Política Negócios Jogada Zoeira TVDN Blogs Classificados **CLIQUE E ASSINE A PARTIR DE R\$ 9,90**

NEGÓCIOS
ATRAÇÃO DE INVESTIDORES

Ceará na mira de empresas do setor químico da Austrália

f t g+ e

01:00 · 01.02.2018

VERSÃO IMPRESSA

Verba para Ciência no Ceará deve chegar a quase R\$ 2 bilhões em dez anos

| FUNCAP | Recursos estaduais prometem permitir ampliação do apoio a cientistas e a empresas, além da realização de pesquisa em inovação na esfera pública

00:30 | 26/01/2018



Ceará recebe R\$ 40 milhões para construção de novas escolas em tempo integral

Dos R\$ 406 milhões distribuídos pelo Ministério da Educação, 10% será destinado ao Ceará pelos destaques na área.



Por G1 CE
17/01/2018 10h10 - Atualizado 17/01/2018 10h10

VERSÃO IMPRESSA

2ª fase do Cinturão Digital começa instalações até fevereiro

A previsão é que municípios como Limoeiro do Norte, Camocim, Sobral, Cascavel, Aracati e Jericoacoara sejam beneficiados. Criação de pequenos provedores de internet estão entre as vantagens

01:30 | 08/01/2018



NEGÓCIOS

FIBRA ÓTICA

Angola Cables: cabo Sacs chega a Fortaleza amanhã

O equipamento, que possui 6 mil quilômetros de extensão, é o primeiro a ligar a África à América do Sul



01:00 • 20.02.2018



NEGÓCIOS

CE deve chegar a 125 MW com novas usinas fotovoltaicas

Relatório da EPE indica que quatro das cinco novas unidades deverão iniciar operação a partir do dia 1º de novembro, o que ajuda o Estado a atingir a meta ainda neste ano



Segundo os dados repassados pela EPE, quatro usinas de grande porte - as Apodi I, II, III e IV - tem entrega prevista, ou seja, liberação das cargas já integradas à rede de distribuição de energia, para o primeiro dia de novembro deste ano.

Usinas de Geração Centralizada - Novos Projetos

Empreendimento	Entrega Prevista	Investimento Previsto (R\$)	Potência (MW)	Total (MWh)
FRV Massapê	Sem previsão	139.490.000,00	30,0	1.244.772
Apodi I	01/11/2018	120.000.010,00	30,0	1.525.284
Apodi II	01/11/2018	120.000.000,00	30,0	1.525.284
Apodi III	01/11/2018	120.000.000,00	30,0	1.525.284
Apodi IV	01/11/2018	120.000.000,00	30,0	1.525.284

Fonte: EPE

Cada unidade será responsável pela potência de 30 MW, tendo sido investidos cerca de R\$ 120 milhões por cada empreendimento. Mas a usina FRV Massapê, responsável pelos 30 MW restantes para completar a potência máxima de 150 MW que devem ser entregues, está sem previsão de entrega. De acordo com o Ministério do Planejamento, a usina está em estágio de licitação de obra, com a última atualização sendo feita no dia 30 de junho de 2017. O investimento previsto para esse empreendimento é, segundo a EPE, de R\$ 139,49 milhões.

01:00 - 26.01.2018 por Samuel Quintela - Repórter

Até o fim de 2018, o Ceará deverá iniciar atividade de 80% dos 150 megawatts (MW) de potencia de geração de energia fotovoltaica, ou solar, contratada pelos leilões de da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), atingindo o patamar de 125MW neste ano. Atualmente, o Estado conta apenas com a operação da Usina de Tauá, que tem a capacidade de 5 MW. Mas com a atualização do total previsto, conforme dados da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), o Ceará já ocupa o posto de quinto maior estado na produção de energia solar, com um total de 155 MW.



NEGÓCIOS

ÚLTIMA HORA NACIONAL : DOU publica decreto presidencial que extingue 60 mil cargos do Poder Executivo

EXPECTATIVA

CE: linhas de transmissão elevarão atratividade

Com infraestrutura melhorada, Estado pode atrair mais investimentos para o setor a partir de 2019



NEGÓCIOS

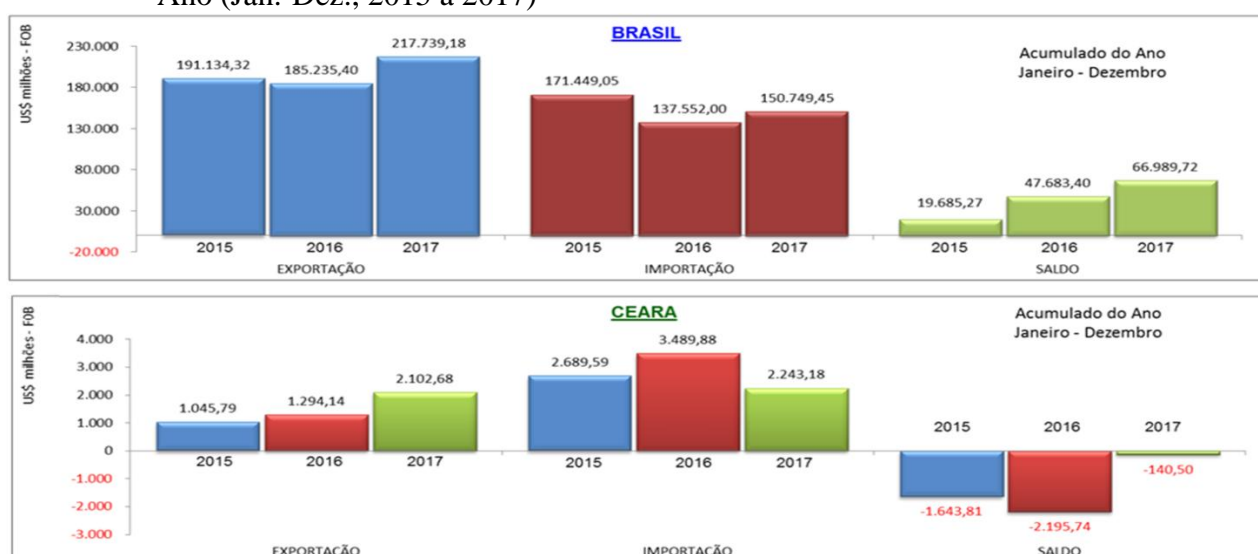
EM 2017

Geração eólica cresce 7,5% no CE; 3º maior do Brasil

2.16 Balança Comercial

- ❖ Em 2017, no acumulado do ano em relação ao mesmo período de 2016, ocorreu um crescimento de **+17,5%** para as exportações brasileiras e de **+62,5%** para as exportações cearenses.
- ❖ Com relação às Importações brasileiras ocorreu um crescimento de **+9,6%** no acumulado do ano, diferente das importações cearenses que apresentaram uma variação de **-35,7%** em 2017.
- ❖ Com isso, até dez./2017, o saldo da Balança Comercial Brasileira apresentou um crescimento de **+40,5%** em relação ao mesmo período de 2016, enquanto o Ceará reduziu consideravelmente o seu déficit neste mesmo período.

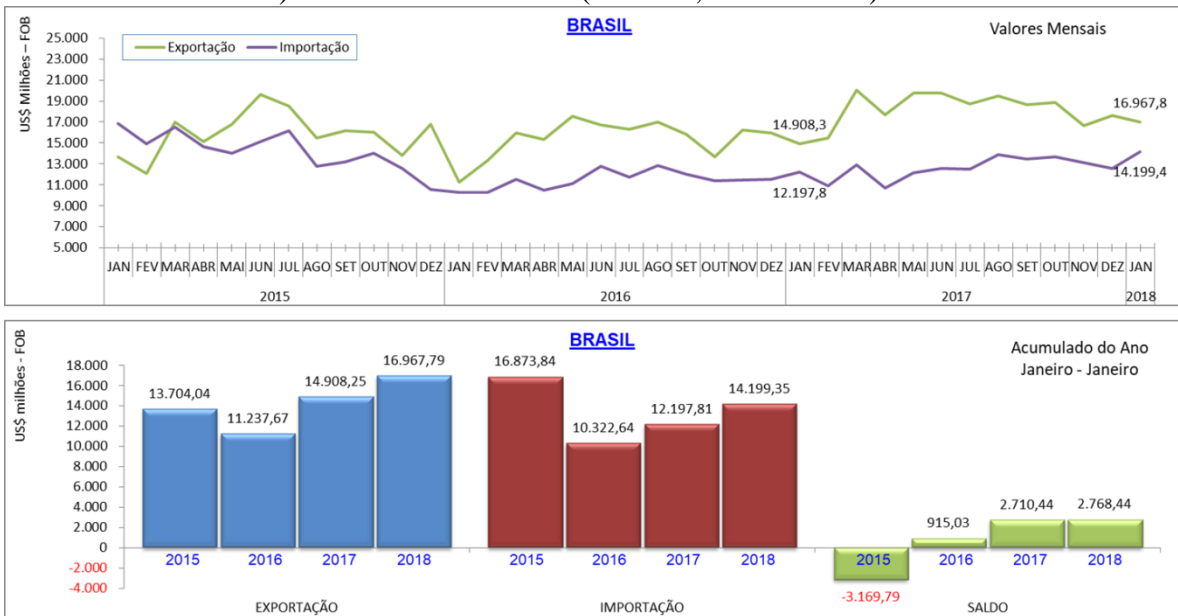
Gráfico 14: Balança Comercial Brasileira e Cearense (US\$ Milhões - FOB) - Valores Acumulados do Ano (Jan.-Dez., 2015 a 2017)



Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração: IPECE

- ❖ As exportações brasileiras reduziram em jan./2018 em comparação com o mês anterior em **-3,6%** e no acumulado do ano ocorreu um crescimento de **+13,8%** em relação ao mesmo período de 2017.
- ❖ As importações brasileiras aumentaram **+12,7%** em comparação com o mês anterior e também no acumulado do ano em **+16,4%** em relação ao mesmo período de 2017.
- ❖ Com isso, até jan./2018, o saldo da Balança Comercial Brasileira apresentou aumento de **+2,1%** em relação ao mesmo período de 2017.

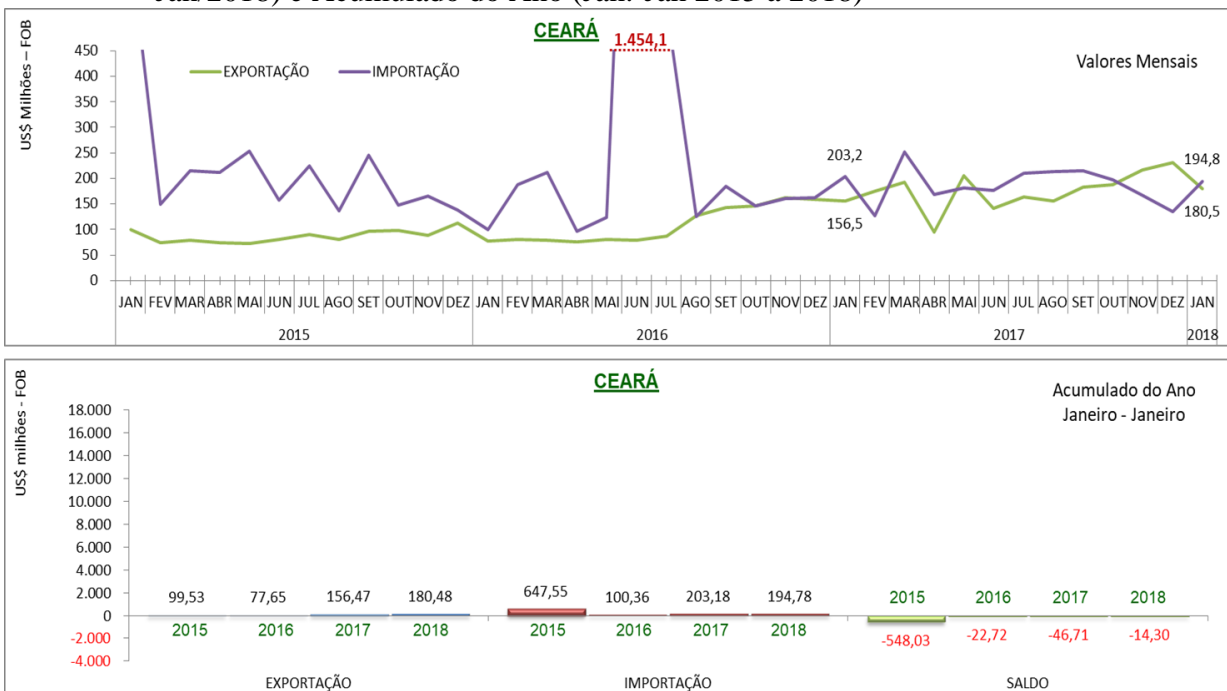
Gráfico 15: Balança Comercial Brasileira (US\$ Milhões - FOB) - Valores Mensais (Jan./2015 a Jan./2018) e Acumulado do Ano (Jan.-Jan, 2015 a 2018)



Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração: IPECE

- ❖ Em janeiro de 2018, as exportações cearenses caíram em **-22,0%** em relação ao mês anterior e no acumulado do ano o resultado foi de **+15,3%** em relação ao mesmo período de 2017.
- ❖ As importações cearenses aumentaram em **+43,9%** em comparação com o mês anterior e no acumulado do ano reduziram em **-4,1%** em relação ao mesmo período em 2017.
- ❖ Com isso o déficit acumulado da Balança Comercial do Ceará reduziu consideravelmente em 2018 em relação a 2017.

Gráfico 16: Balança Comercial Cearense (US\$ Milhões - FOB) - Valores Mensais (Jan./2015 a Jan./2018) e Acumulado do Ano (Jan.-Jan 2015 a 2018)



Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração: IPECE

2.16.1 Exportação Cearense por Principais Destinos e Produtos

- ❖ Os principais destinos dos produtos cearenses são Estados Unidos, México, Turquia, Argentina e Coreia do Sul. Na relação com os maiores importadores, destaca-se a participação elevada dos produtos metalúrgicos, em função da operação da CSP.
- ❖ Devido as expectativas de crescimento das cinco economias consideradas, espera-se que as exportações do Ceará em 2018 ganhem ainda mais impulso.

Quadro 2: Exportação por Principais Destinos e Produtos - Ceará - Fev./2017- Jan./2018

Destino	Participação (%) no total das exportações do Ceará 02/2017 até 01/2018	Principais produtos exportados	Participação (%) dos produtos exportados	Projeção da taxa de crescimento (%) para 2018 do país
Estados Unidos	20,33	Produtos Metalúrgicos	38,13	2,7
		Calçados e sua partes	15,81	
		Produtos Ind. Alimentos e bebidas	13,80	
		Castanha de caju	11,00	
		Couros e Peles	6,15	
México	12,81	Produtos Metalúrgicos	93,15	2,3
		Couros e Peles	2,15	
		Castanha de caju	1,83	
		Calçados e suas partes	0,77	
		Têxteis	0,70	
Turquia	7,98	Produtos Metalúrgicos	99,66	3,5
		Calçados e suas partes	0,20	
		Vidro e suas obras	0,07	
		Ceras vegetais	0,04	
		Veículos automóveis, tratores, ciclos e	0,02	
Argentina	5,72	Calçados e suas partes	55,49	2,5
		Têxteis	16,70	
		Combustíveis Minerais	8,58	
		Produtos Metalúrgicos	4,90	
		Castanha de caju	3,71	
Coreia do Sul	5,57	Produtos Metalúrgicos	95,21	3,0
		Calçados e suas Partes	4,07	
		Ceras Vegetais	0,52	
		Produtos Ind. Alimentos e bebidas	0,14	
		Peixes ornamentais	0,03	

Fonte: SECEX/MDIC. World Economic Outlook (FMI). Elaboração: IPECE

Diário do Nordeste Cidade Política Negócios Jogada Zoeira TVDN Blogs Classificados **CLIQUE E / A PARTIR DE**

NEGÓCIOS

MOVIMENTAÇÃO

Pecém cresce 4,9 vezes acima da média nacional

Em 2017, o total importado e exportado avançou 41% ante 2016. Nos portos do País, alta foi de 8,3% no período

f t g+ e

01:00 - 16.02.2018

Diário do Nordeste Cidade Política Negócios Jogada Zoeira TVDN Blogs Classificados **CLIQUE E ASSINE A PARTIR DE R\$ 9,90**

NEGÓCIOS

DESEMPENHO DE 2017

Ceará lidera valor de vendas externas de pescados no País

As exportações do setor apresentaram crescimento de 6,8% em comparação com o ano anterior

f t g+ e

01:00 · 19.01.2018 por Bruno Cabral - Repórter

Diário do Nordeste Cidade Política Negócios Jogada Zoeira TVDN Blogs Classificados **CLIQUE E ASSINE A PARTIR DE R\$ 9,90**

NEGÓCIOS

Safra de grãos do CE salta 183%; maior desde 2011

Entre os 12 produtos avaliados pelo IBGE, apenas dois tiveram produção menor em comparação com 2016

f t g+ e

01:00 · 12.01.2018

G1 **CEARÁ** 

Exportações do Ceará superam pela 1ª vez US\$ 2 bilhões e crescem pelo 4º mês consecutivo

Exportações no mês de dezembro crescem 45,6% em relação ao mesmo período de 2016.

f t

Por G1 CE
05/01/2018 09h03 - Atualizado 05/01/2018 09h25

Diário do Nordeste Cidade Política Negócios Jogada Zoeira TVDN Blogs Classificados **CLIQUE E ASSINE A PARTIR DE R\$ 9,90**

NEGÓCIOS

US\$ 180,4 MILHÕES

CE tem maior exportação para janeiro desde 2000

Valor das vendas para o exterior registrou incremento de 15,3% na comparação com igual mês do ano passado

f t g+ e

00:00 · 07.02.2018 por Bruno Cabral - Repórter

Diário do Nordeste Cidade Política Negócios Jogada Zoeira TVDN Blogs Classificados **CLIQUE E ASSINE A PARTIR DE R\$ 9,90**

NEGÓCIOS

AUMENTO DE 62,4%

272 empresas do Ceará exportaram US\$ 2,10 bi

Produtos metalúrgicos responderam por mais da metade das vendas do Estado para o exterior no ano passado

01:00 - 19.01.2018

3 Finanças Públicas (Ceará)

3.1 Finanças Públicas Estaduais

Quadro 3: Síntese de Indicadores das Finanças Públicas Estaduais - Acumulado do Ano e do Mesmo Período do Ano Anterior (R\$ 1.000,00 de Dez./2017)

Discriminação	Acumulado no Ano		Δ%
	Até Dez/2016	Até Dez/2017	
Receita Corrente Líquida	18.691.392	18.025.329	-3,56
ICMS	9.293.900	9.730.393	4,70
FPE	5.395.099	5.029.837	-6,77
IPVA	664.829	749.970	12,81
Despesa Correntes Liq. Trans. Const.	15.714.902	15.787.195	0,46
DTP	7.533.928	7.584.008	0,66
Despesa com pessoal ativo	6.140.895	6.189.337	0,79
Despesa com pessoal inativo e pensionistas	2.008.479	2.123.194	5,71
Despesas com Terceirizações	1.516.415	1.518.502	0,14
Juros e Amortizações	1.355.885	1.458.578	7,57
Investimentos	2.231.287	2.462.093	10,34
Resultado Primário	949.328	-117.282	-

Fonte: SMART/SEFAZ. Elaboração: IPECE

4 Fatores de Incerteza

4.1 Crise Econômica / Política

OPOVO online | Notícias | Esportes | Divirta-se | Vida & Arte | Vídeos

Economia

Eleição é o maior risco para retomada, dizem analistas

06:30 | 14/02/2018

0 | f | t | G+

MENU

HOME > POLÍTICA > PERNAMBUCO

DOIS LADOS

O Paradoxo Michel Temer: impopularidade e retomada da economia

Mesmo com grande impopularidade do presidente Michel Temer, a economia vai voltar a crescer este ano em torno de 1%

Publicado em 30/12/2017, às 14h50

OLIBERAL | CIDADES | BRASIL E MUNDO | ESPORTE | SOCIAL | CULTURA

ECONOMIA

Agência Estado
11/01/2018
21:06

Última Atualização:
11/01/2018
23:59

Compartilhe

f | t | G+ | p

Congresso não pode ser responsabilizado pelo rebaixamento, diz Eunício

O presidente do Congresso, senador Eunício Oliveira (MDB-CE), afirmou que os parlamentares não podem ser responsabilizados pelo rebaixamento da nota...

Política

Maia: Denúncias contra Temer pesaram para rebaixamento do Brasil

Para o presidente da Câmara, Reforma da Previdência atrasou porque 'governo ficou fraco' após as acusações contra o peemedebista

Por Estadão Conteúdo
© 12 jan 2018, 09h55 - Publicado em 12 jan 2018, 08h16

4.2 Equilíbrio Fiscal

Diário do Nordeste Cidade Política Negócios Jogada Zoeira TVDN Blogs Classificados **CLIQUE E ASSINE A PARTIR DE R\$ 9,90**

NEGÓCIOS

ÚLTIMA HORA **TECNO:** Evento apresenta dicas sobre formatação e logística para empreendedorismo digital

DEFENDEM ECONOMISTAS

Reforma deve ajudar a equilibrar contas públicas

Especialistas afirmam que um dos principais desafios para o desenvolvimento do País é o ajuste fiscal

01:00 · 10.01.2018

A Reforma da Previdência deve ser um dos pontos-chave, além de grande desafio, para o governo federal conseguir estabilizar as contas públicas, equilibrar a economia nacional e manter a perspectiva de crescimento em 2018. É o que defendem Zeina Latif, economista-chefe da XP investimentos, e Marcos Lisboa, atual presidente do Insper.

O POVO O POVO ONLINE POPULARES EMPREGOS E CARRERAS

VERSÃO IMPRESSA

Eleições 2018. Equilíbrio fiscal deve ser foco do novo presidente

Economia: Os candidatos à Presidência da República têm pela frente o desafio de apresentar propostas concretas no debate eleitoral deste ano, em prol do crescimento sustentável da economia nacional

00:00 | 07/01/2018 237 🔥 1 💬 f t G+

Valor ECONÔMICO

Home Brasil Política Finanças Empresas Agronegócios Internacional Opinião

Magazine Livros & Artes Estampa

12/01/2018 às 05h00 18

Modelo impede a solução fiscal

Por Pedro Cafardo e Cristiano Romero | De São Paulo

O economista Luiz Guilherme Schymura, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), está convencido de que o modelo institucional democrático brasileiro inviabiliza a solução do problema fiscal. Por isso, estamos sempre buscando "soluções aritméticas". "Se eu mandar matar os velhos, por exemplo, resolvo o problema previdenciário e o país cresce 10% ao ano, mas isso é aritmética, não é o mundo", diz Schymura nesta entrevista ao **Valor**. A solução fiscal significa que alguém tem que dar uma má notícia a alguém. Será preciso escolher "perdedores", explicar por que eles terão que perder benesses ou contribuir mais.



Luiz Guilherme Schymura acha que o teto de gastos não poderá ser cumprido em 2019 e 2020 e isso certamente vai estressar as relações institucionais



ECONOMIA

Mercado estima rombo de R\$ 153,9 bilhões nas contas do governo em 2018

Com isso, os economistas preveem que a meta de déficit primário, de até R\$ 159 bilhões neste ano, será cumprida.



Por Alexandro Martello, G1, Brasília
11/01/2018 10h18 - Atualizado 11/01/2018 10h37



ECONOMIA

Henrique Meirelles admite aumento de impostos para assegurar cumprimento da meta fiscal

Alternativas de arrecadação serão estudadas pela Receita Federal, afirmou ministro da Fazenda. Meta fiscal para este ano e para o ano que vem permite déficit de até R\$ 159 bilhões.



Por G1, Brasília
21/12/2017 15h46 - Atualizado 21/12/2017 21h39

Porto Alegre, segunda-feira, 15 de janeiro de 2018.



Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS **84** anos

CAPA ÚLTIMAS **ECONOMIA** POLÍTICA GERAL INTERNACIONAL ESPORTES CULTURA OPINIÃO CO

NEW 02:00:00 STF confirma uso do IPCA-E para correção de débitos trabalhistas

ECONOMIA

COMENTAR | CORRIGIR | *Compartilhar*



CONTAS PÚBLICAS Notícia da edição impressa de 27/12/2017. Alterada em 26/12 às 21h30min

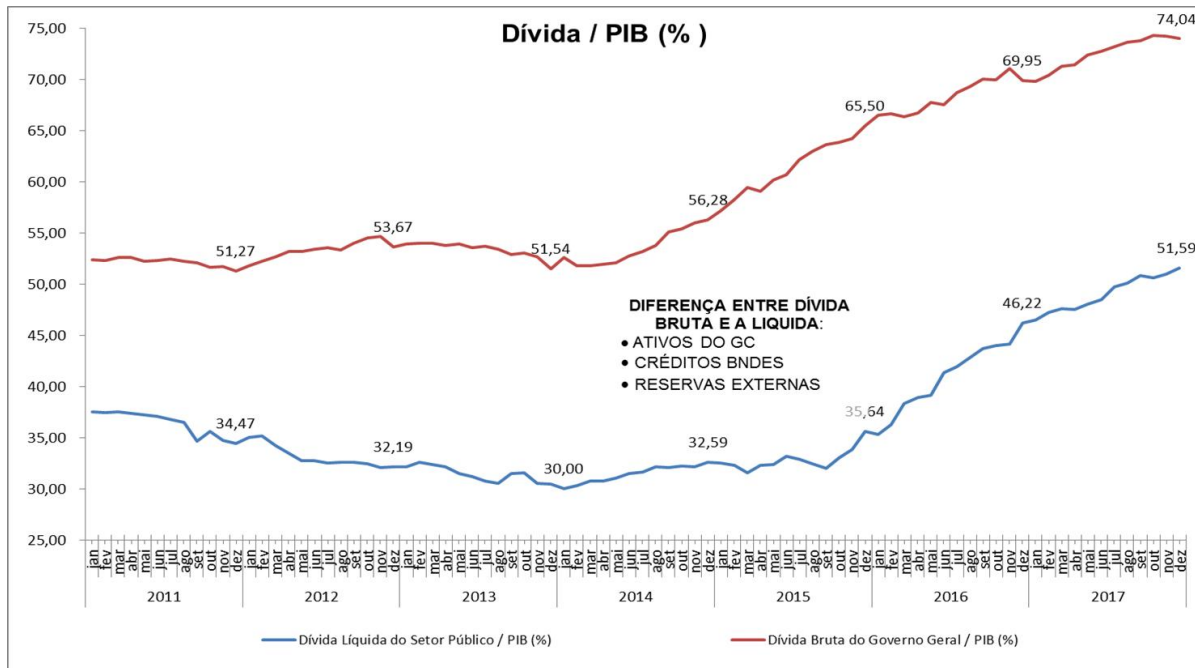
Governo vê cenário propício para meta fiscal



4.3 Dívida Pública

- ❖ A Dívida Líquida do Setor Público / PIB continua na trajetória de elevação, obtendo em novembro de 2017 os maiores valores desde 2007.
- ❖ Na comparação de dez./2017 com dez./2016, tem-se que a Dívida Líquida do Setor Público / PIB aumentou em +5,37 p.p., enquanto que a Bruta se elevou em +4,09 p.p.
- ❖ A elevação do endividamento público gera grande instabilidade ao cenário econômico e poderá comprometer os avanços obtidos em outros indicadores macroeconômicos, se não for contida oportunamente.

Gráfico 17: Fatores de Incerteza - Dívida Pública



Fonte: BACEN. Elaboração: IPECE. Nota: Metodologia utilizada a partir de 2008.

Diário do Nordeste Cidade Política Negócios Jogada Zoeira TVDN Blogs Classificados **CLIQUE E ASSINE A PARTIR DE R\$ 9,90**

NEGÓCIOS

ÚLTIMA HORA **NEGÓCIOS**: Porto do Pecém inicia 2018 com aumento nas movimentações de carga

REDUÇÃO

Mercado projeta déficit de R\$ 149,18 bilhões nas contas públicas neste ano

O déficit primário é o resultado das despesas maiores que as receitas, sem considerar os gastos com juros da dívida pública

f t g e

11:44 · 15.02.2018 por Agência Brasil

Diário do Nordeste Cidade Política Negócios Jogada Zoeira TVDN Blogs Classificados **CLIQUE E ASSINE A PARTIR DE R\$ 9,90**

NEGÓCIOS

DEZEMBRO

Dívida Pública cresce 1,89% para R\$ 3,5 tri, diz Tesouro

f t g e

01:00 · 26.01.2018



Brasília. O estoque da dívida pública federal (DPF) subiu 1,89% em dezembro, e encerrou 2017 em R\$ 3,559 trilhões. Os dados foram divulgados ontem (25) pelo Tesouro Nacional. Em dezembro de 2016, o montante estava em R\$ 3,112 trilhões. O resultado ficou dentro do previsto no Plano Anual de Financiamento (PAF) de 2017, cujo intervalo ia de R\$ 3,450 trilhões a R\$ 3,650 trilhões. Para 2018, o PAF divulgado nesta quinta prevê que a DPF fique entre R\$ 3,780 trilhões e R\$ 3,980 trilhões.

Dívida Pública Federal externa (DPFe) ficou 1,96% maior no último mês de 2017, somando R\$ 123,79 bilhões

A correção de juros no estoque da DPF foi de R\$ 29,89 bilhões em dezembro. Já as



12 de Janeiro de 2018 Acompanhe ▾

Forum

Política Brasil Global Direitos Movimentos Cultura Mulher LGBT Blogs Colunistas ▾

AV. ORLANDO GOMES **REVITALIZAÇÃO DO CENTRO ANTIGO**

Metade dos impostos só beneficiam credores da dívida pública

05 de janeiro de 2018

Economia

Contas Públicas

O teto de gastos dificulta o cumprimento da regra de ouro?

por Dimalice Nunes — publicado 10/01/2018 00h20, última modificação 09/01/2018 18h55


O governo criou uma cilada para si mesmo: ao congelar o investimento, dificultou o cumprimento da norma orçamentária que limita o endividamento. Entenda

4.4 Previdência

UOL notícias

ÚLTIMAS • CIÊNCIA E SAÚDE • ECONOMIA • INTER • JORNAIS • POLÍTICA • UOL CONFERE • TEC

S&P rebaixa nota de crédito do Brasil [COMENTE](#)

 12/01/2018 | 08h15

[f](#) [t](#) [p](#) [in](#) [e](#) [Ouvir texto](#) [Imprimir](#) [Comunicar erro](#)

Standard & Poor's coloca país três níveis abaixo do grau de investimento devido à demora na votação da reforma da Previdência e "incertezas" causadas pela eleição presidencial. A agência de classificação de risco Standard & Poor's (S&P) rebaixou a nota de avaliação de risco do Brasil para três níveis abaixo do grau de investimento. No entanto, agência modificou a perspectiva de negativa para estável. A redução foi divulgada na noite desta quinta-feira (11/01).

G1 ECONOMIA

Previdência perdeu 1,1 milhão de contribuintes em 2017, aponta IBGE

Percentual de trabalhadores ocupados que contribuem caiu de 65,5% em 2016 para 64,1% em 2017.

[f](#) [t](#)

Por Darlan Alvarenga, G1
01/02/2018 14h39 - Atualizado há 14 horas

Após rebaixamento, Fazenda reforça compromisso de aprovar medidas como a reforma da Previdência

Ministério da Fazenda informou em nota que o governo federal mantém-se comprometido com a consolidação fiscal, que deve 'progredir com a agenda de reformas em debate no Congresso'.



Por Alexandro Martello, G1, Brasília
11/01/2018 21h03 Atualizado há 12 horas

Diário
do Nordeste

Cidade Política Negócios Jogada Zoeira TVDN Blogs Classificados

CLIQUE E ASSINE
A PARTIR DE R\$ 9,90



NACIONAL

A POUCOS DIAS DA VOTAÇÃO

Planilha mostra que governo só tem 237 votos na Previdência

Para conseguir aprovar a proposta, são necessários 308 votos em dois turnos de votação



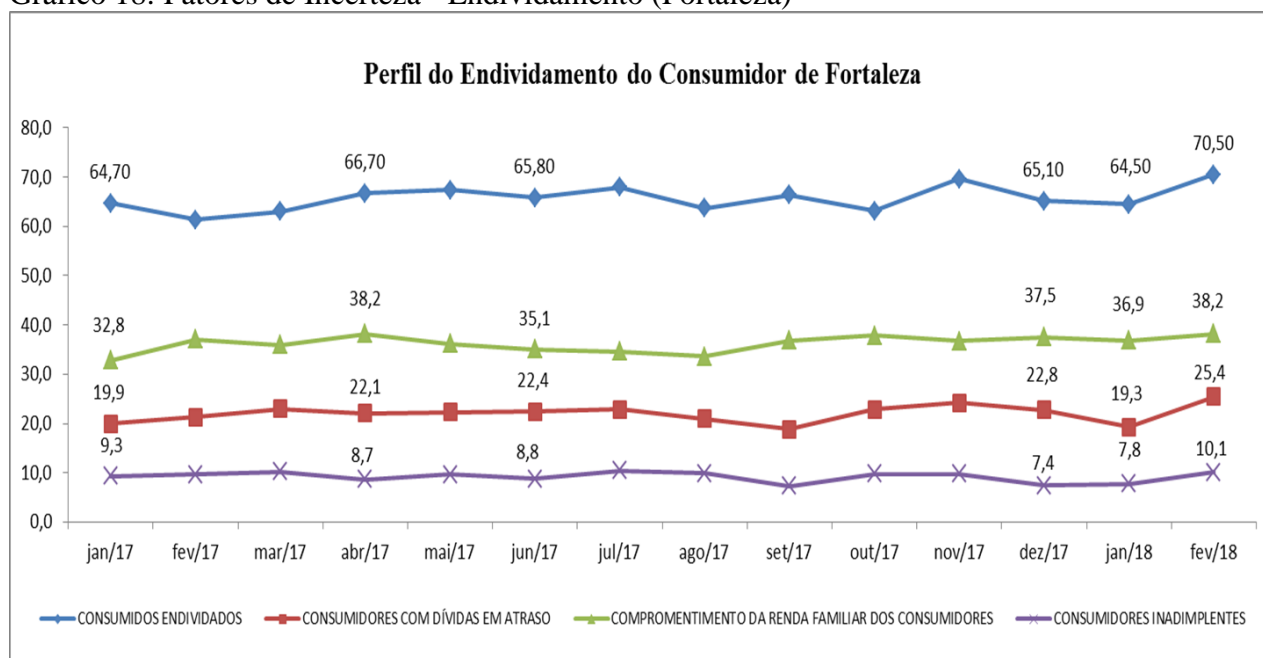
07:50 · 05.02.2018 por Estádio Conteúdo

CECOMIL

4.5 Endividamento (Fortaleza)

- ❖ O percentual dos que possuem dívidas vencidas ou a vencer (Consumidores Endividados) aumentou de 64,5% em jan./18 para 70,5% em fev./18.
- ❖ A taxa de consumidores com dívidas vencidas e não pagas na data do vencimento, saiu de 19,3% em jan./18 para 25,4% em fev./18.
- ❖ A Taxa de Comprometimento da Renda Familiar, i.e., o percentual da renda familiar mensal dos consumidores comprometido com dívidas está com valor em fev./18 acima do encontrado em jan./2017.
- ❖ A Taxa de Inadimplência, i.e., o percentual de consumidores que não terão condições de pagar, na data do vencimento, dívidas a vencer no mês em curso, passou de 7,8% em jan./18 para 10,0% em fev/18.

Gráfico 18: Fatores de Incerteza - Endividamento (Fortaleza)



Fonte : Fecomércio. Elaboração IPECE

5 Expectativas de mercado para o Brasil em 2018 (Boletim Focus)

5.1 Brasil - Realizado 2016 e 2017 e Expectativas de Mercado 2018

Quadro 4: Brasil - Realizado 2016 e 2017 e Expectativas de Mercado 2018

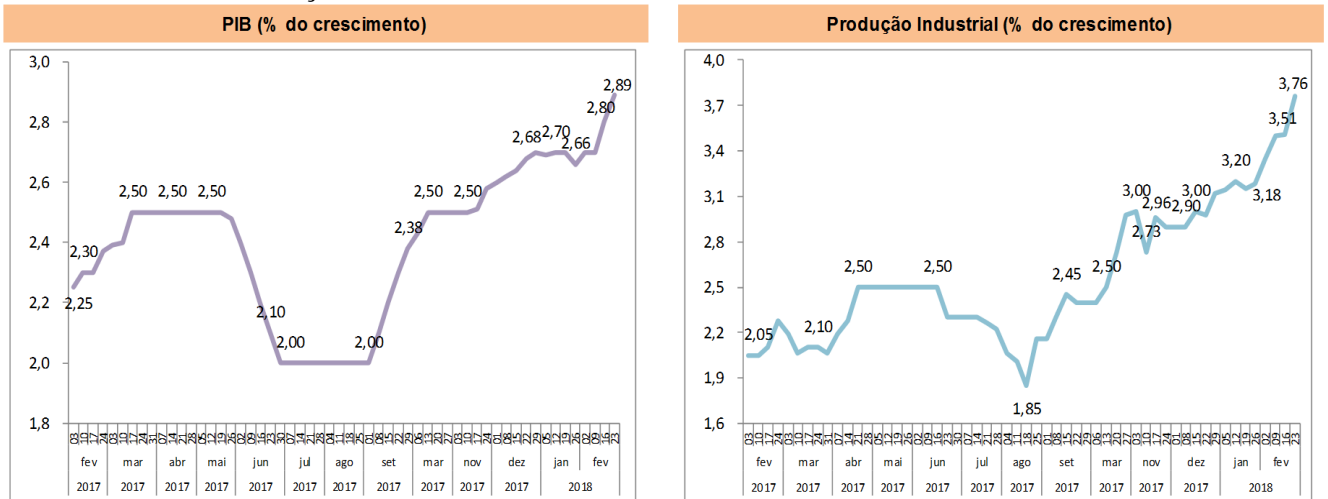
Mediana - agregado	2016	2017	2018
IPCA (%)	6,28	2,95	3,73
Taxa de câmbio - fim do período (R\$/US\$)	3,37	3,31	3,30
Meta Taxa Selic - fim do período (% a.a.)	13,75	7,00	6,75
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	46,2	51,59	55,10
PIB (% do crescimento). Em 2017: previsão FGV	-3,59	1,00*	2,89
Produção Industrial (% do crescimento)	-6,65	2,50	3,76
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-20,3	-10,00	-26,60
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	47,10	66,99	54,29
Invest. Direto no País (US\$ Bilhões)	69,5	80,00	80,00
Preços Administrados (%)	5,76	7,99	4,80

Fonte: Relatório FOCUS (BACEN) de 23/02/2018. Nota: * Previsão

5.2 Acompanhamento Semanal PIB e Produção Industrial

- ❖ A expectativa para o PIB, em 2018, inicia uma trajetória de crescimento a partir de meados de agosto/2017, atingindo 2,89% na última avaliação.
- ❖ A expectativa para a Produção Industrial em 2018 sofre elevação desde de agosto de 2017, chegando a 3,20% no início do ano e nesta última semana houve uma elevação para 3,76%.

Gráfico 19: PIB e Produção Industrial

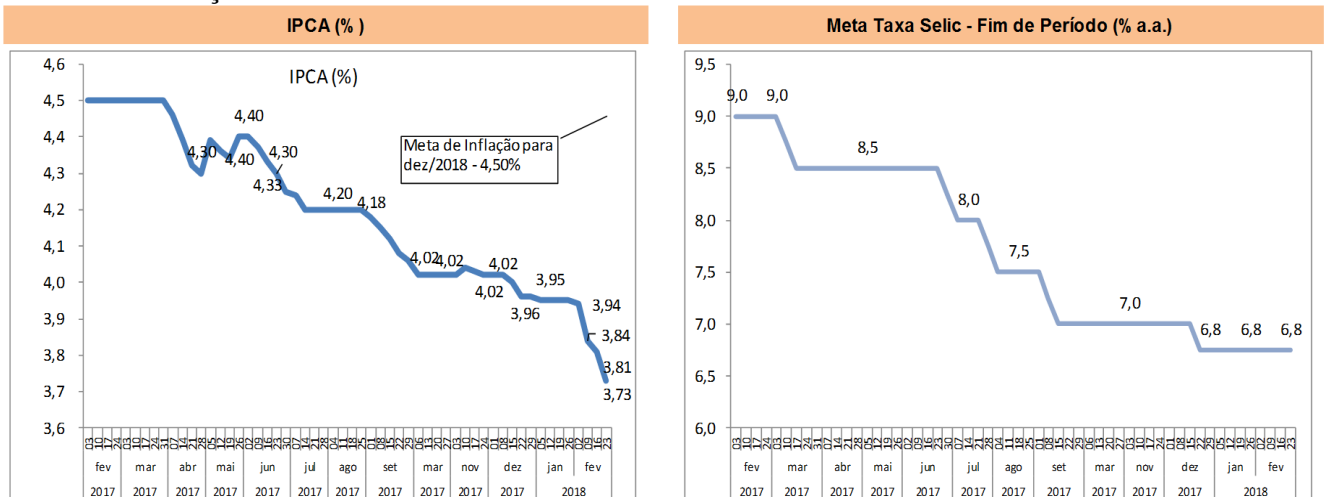


Fonte: Relatório FOCUS (BACEN) de 23/02/2018. Elaboração: IPECE

5.3 Acompanhamento Semanal Inflação e Taxa Selic

- ❖ A expectativa para a inflação, em 2018 é bem abaixo do centro da meta (4,5%) e acima do piso (3%), chegando a 3,73%. A relativa estabilidade dos preços permite uma taxa de juros não muito elevada.
- ❖ A previsão do COPOM é 6,8% para a Meta da Taxa Selic, para o final de 2018. Este é um movimento importante para a recuperação da economia e que, também, pode contribuir para a redução do pagamento de juros da dívida interna, e para a elevação do consumo e dos investimentos.

Gráfico 20: Inflação e Taxa Selic

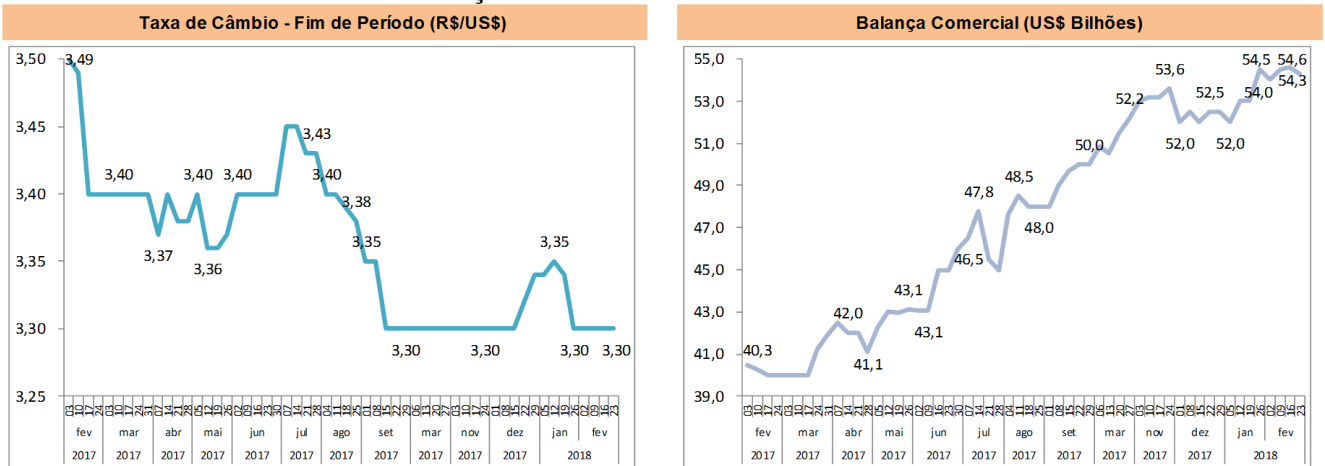


Fonte: Relatório FOCUS (BACEN) de 23/02/2018. Elaboração: IPECE

5.4 Acompanhamento Semanal Taxa de Câmbio e Balança Comercial

- ❖ Os especialistas apresentam expectativas de que a taxa de câmbio deverá terminar 2018 em torno de R\$ 3,30 / US\$ 1,00. Apesar de algumas oscilações, as previsões referentes a essa taxa têm apresentado certa estabilidade ao longo do ano.
- ❖ Apesar da taxa de câmbio prevista não ser particularmente elevada, as previsões para o Saldo da Balança Comercial para 2018 vêm aumentando consistentemente ao longo do ano, chegando a US\$ 54,3 bilhões conforme o último Boletim Focus.

Gráfico 21: Taxa de Câmbio e Balança Comercial

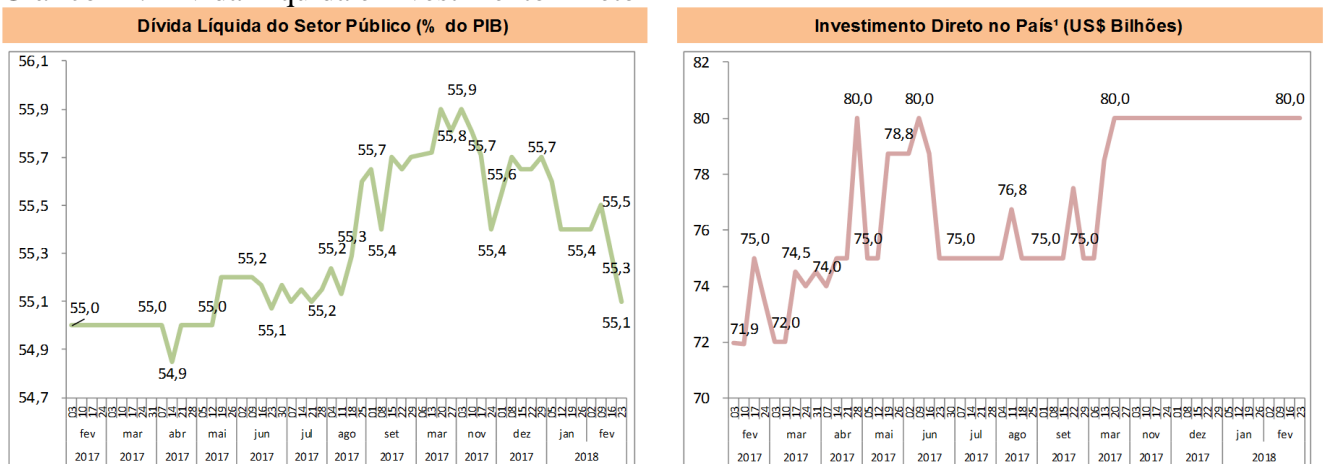


Fonte: Relatório FOCUS (BACEN) de 23/02/2018. Elaboração: IPECE

5.5 Acompanhamento Semanal Dívida Líquida e Investimento Direto

- ❖ As previsões sinalizam para uma elevação da Dívida Líquida do Setor Público para 55,1% do PIB em 2018. Esse é uma expectativa muito preocupante e que confere instabilidade ao cenário macroeconômico.
- ❖ As expectativas com relação ao Investimento Direto, situou-se pela vigésima vez em US\$ 80,00 bilhões, denotando boas expectativas dos investidores estrangeiros.

Gráfico 22: Dívida Líquida e Investimento Direto



Fonte: Relatório FOCUS (BACEN) de 23/02/2018. Elaboração: IPECE.

¹ Até 21/4/15, as expectativas de investimento estrangeiro direto (IED) e saldo em conta corrente seguiam a metodologia da 5ª edição do Manual de Balanço de Pagamentos do FMI. Em 22/4/15, as instituições participantes foram orientadas a seguir a metodologia da 6ª edição, que considera investimento direto no país (IDP) no lugar de IED e altera o cálculo do saldo em conta corrente. Para mais informações, acesse <http://www.bcb.gov.br/?6MANBALPGTO>

6 Análise Setorial (Brasil e Ceará)

6.1 Indústria

Quadro 5: Variação (%) da Produção Física Industrial - (com ajuste sazonal) - Brasil, Nordeste e Estados - Jan.-Dez./2017

Brasil, Nordeste e Unidades da Federação	2017											
	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro
Brasil	0,7	0,5	-1,5	0,9	1,5	0,2	0,7	-0,3	0,5	0,6	0,3	2,8
Nordeste	-1,6	0,8	-0,4	0,7	1,5	-3,1	3,0	0,5	-1,6	-0,4	0,1	-0,2
Rio Grande do Sul	-3,7	3,6	-1,2	-0,8	2,4	-1,9	-1,2	-0,9	-0,8	-0,6	1,9	6,8
Amazonas	1,4	-1,2	5,5	-1,3	-0,5	2,6	-2,5	3,4	-1,0	3,8	-3,3	6,2
Ceará	-3,7	-0,9	-3,9	2,3	5,3	-0,2	-0,5	-0,1	-0,9	1,2	-2,2	4,9
São Paulo	2,5	0,1	-1,0	1,4	2,9	1,3	1,5	-0,9	1,4	-0,7	0,8	3,0
Paraná	1,6	1,1	-3,0	-1,9	2,2	0,1	2,6	-0,6	0,2	-0,1	-0,8	1,6
Santa Catarina	1,0	3,7	-4,6	0,9	1,8	-0,2	1,1	0,1	0,2	1,7	-0,1	1,6
Rio de Janeiro	0,2	1,7	1,7	-2,0	-1,9	2,3	-5,9	2,8	10,8	0,5	-2,1	1,0
Minas Gerais	0,7	0,9	-2,2	0,6	-0,1	1,4	-1,0	-0,8	-0,6	-0,8	2,5	0,2
Bahia	-2,9	3,2	1,4	-2,1	2,8	-5,3	6,4	2,8	-1,7	-6,2	3,4	-1,5
Espírito Santo	6,0	-5,5	-0,8	1,8	-2,0	0,2	-9,5	6,3	-3,2	0,7	5,6	-1,7
Pará	5,0	-2,3	-1,6	0,1	4,1	-0,5	2,6	-1,0	2,0	-1,3	1,4	-1,8
Pernambuco	4,7	-8,9	1,8	0,1	0,8	1,5	-0,3	2,3	-2,1	-1,4	2,6	-1,8
Goiás	-0,1	5,3	-0,2	-1,5	2,1	0,4	0,8	-0,2	1,7	0,7	-0,9	-2,7

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE

- ❖ Em 2017, na série com ajuste sazonal, a variação mês a mês apresenta um desempenho oscilante em todos os estados pesquisados. No Ceará não foi diferente, iniciou o ano com resultados negativos, depois positivos e de junho a setembro, voltou a ser negativo. Em outubro voltou a ser positivo em **+1,2%**, caiu, em novembro para **-2,2%**. E encerrou o ano com valor positivo de **+4,9%** em dezembro.
- ❖ Na variação de novembro para dezembro, 5 estados mostraram taxas negativas, com destaque para Goiás com **(-2,7%)** e 8 taxas positivas, sendo o melhor, o Rio Grande do Sul **(+6,8%)**.

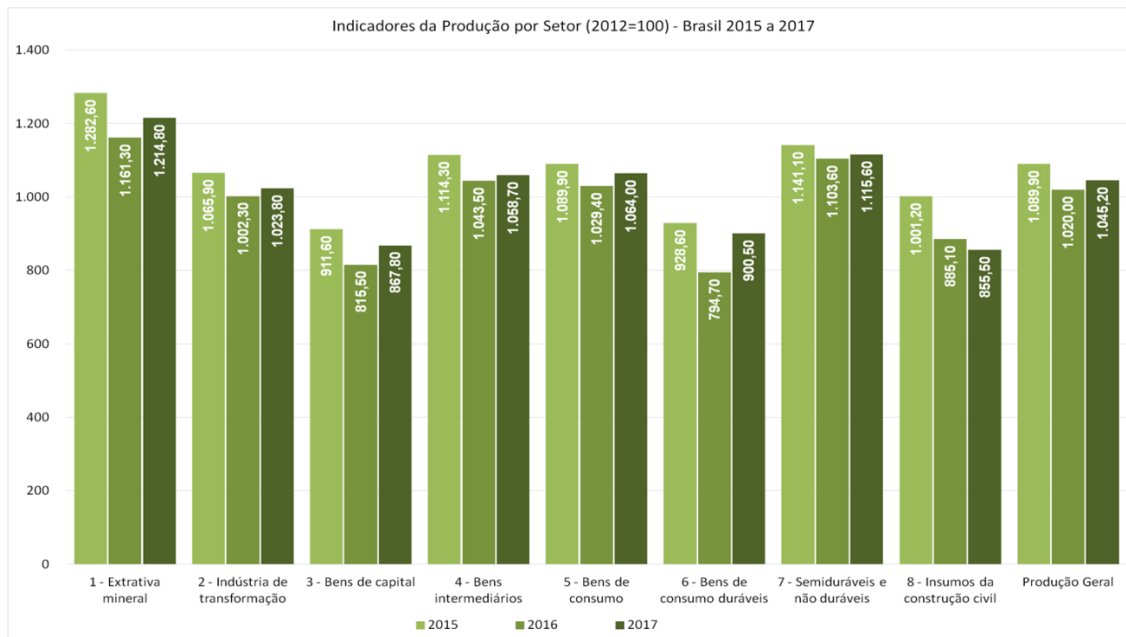
Quadro 6: Variação (%) da Produção Física Industrial - Brasil, Nordeste e Estados - Acumulado de Jan.-Dez. de 2015 a 2017

Brasil, Nordeste e Unidades da Federação	2015	2016	2017
Brasil	-8,3	-6,4	2,5
Nordeste	-3,0	-2,8	-0,5
Pará	3,5	9,3	10,1
Santa Catarina	-8,1	-3,3	4,5
Paraná	-8,8	-4,4	4,4
Rio de Janeiro	-7,2	-4,0	4,2
Mato Grosso	2,5	-0,1	3,9
Amazonas	-17,2	-11,0	3,7
Goiás	0,5	-2,8	3,7
São Paulo	-11,0	-5,0	3,4
Ceará	-9,9	-4,3	2,2
Espírito Santo	4,4	-18,7	1,7
Minas Gerais	-7,4	-6,1	1,5
Rio Grande do Sul	-11,5	-3,8	0,1
Pernambuco	-3,6	-9,2	-0,9
Bahia	-6,9	-5,1	-1,7

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE. Nota: Variação em relação ao mesmo período do ano anterior.

- ❖ Considerando o acumulado do ano, após dois anos de quedas significativas, a Produção Física Industrial do Ceará registrou um crescimento de **+2,2** em 2017.
- ❖ Esse valor é um pouco menor que o do país, mas é bem superior ao do Nordeste que obteve resultado negativo nesse ano.
- ❖ Dos 14 estados que fazem parte da pesquisa somente 2 ainda apresentam, em 2017, uma variação percentual acumulada negativa.

Gráfico 23: Produção Física Industrial, por atividades industriais - Ceará - Jan.-Dez./2017



Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE

- ❖ Em 2017, todas as atividades industriais apresentaram variações positivas em relação a 2016, com a exceção dos Insumos da Construção Civil.
- ❖ Por outro lado, todas as atividades industriais ainda apresentaram em 2017 níveis de produção inferiores aos registrados em 2015.

Diário do Nordeste Cidade Política Negócios Jogada Zoeira TVDN Blogs Classificados

NEGÓCIOS

SINAIS DE RECUPERAÇÃO

Indústria cearense tem alta de 4% no faturamento real

Avanço ocorreu em novembro do ano passado, na comparação com igual mês de 2016, segundo a Fiec e a CNI

f t g e

01:00 · 19.01.2018

Recuperação se espalha e chega a mais de 60% dos setores da indústria

A indústria brasileira - que em 2017 voltou a crescer depois de três anos de queda - está vendo a recuperação se disseminar

08:41 • 27.02.2018 por Estadão Conteúdo



A produção de veículos respondeu por metade da alta de 2,5% registrada pela indústria no ano passado. (Arquivo/ Reuters)

A indústria brasileira - que em 2017 voltou a crescer depois de três anos de queda - está vendo a recuperação se disseminar. O **crescimento da produção** industrial, no ano passado, foi além do setor automotivo, principal responsável pela retomada da indústria. Segundo estudo do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi), com base em dados do IBGE, 58 dos 93

segmentos - 62% do total - apresentaram resultados positivos.

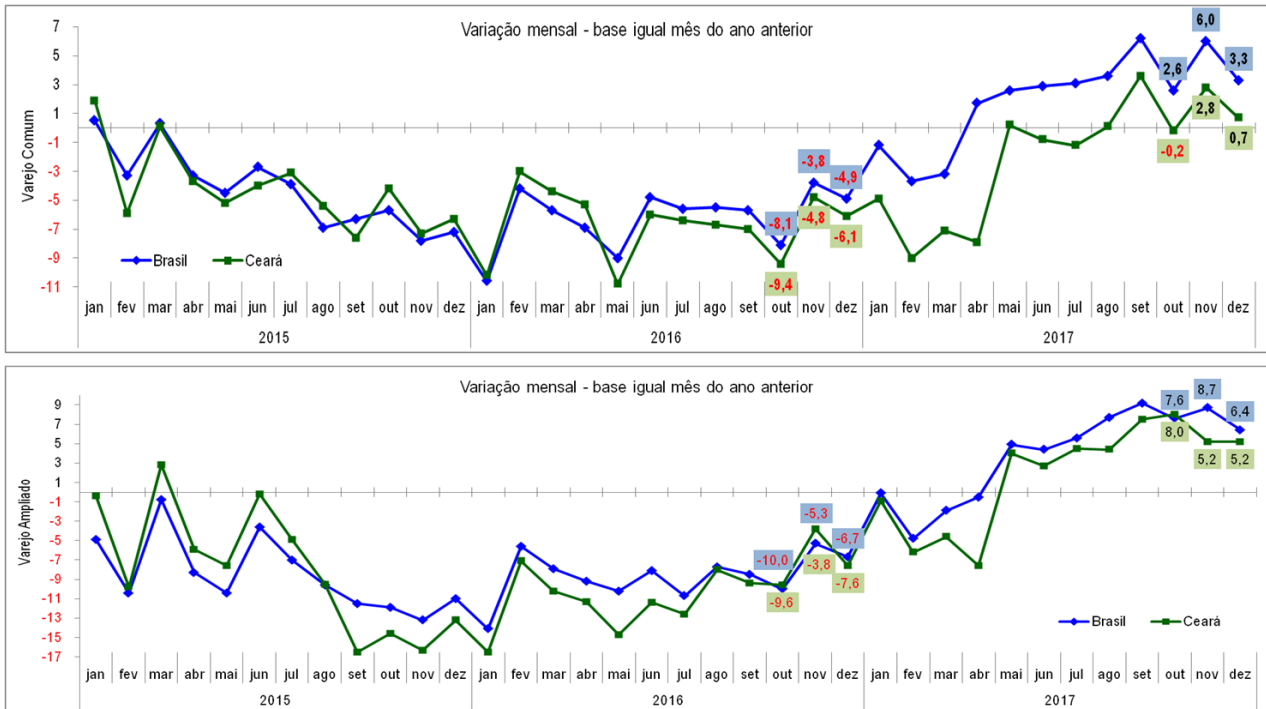
O movimento foi **maior no quarto trimestre**, quando 66 ramos avançaram em ritmo superior ao registrado no mesmo período de 2016. A disseminação do crescimento tem relação com o encadeamento entre setores, alavancado especialmente pelo setor automotivo.

EM 2017		
Desempenho do setor		
FATURAMENTO REAL		
O faturamento real no Ceará cresceu 1,2% em novembro, na série livre de efeitos sazonais. Em comparação ao ano passado, apresenta alta de 4,0%, índice superior à média nacional.		
CEARÁ		BRASIL
4,0%	nov 17 / nov 16	5,3%
- 5,9%	acumulado do ano	- 0,7%
1,2%	nov 17 / out 17	- 3,4%
UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA		
O setor industrial no Ceará ainda opera com Utilização da Capacidade Instalada abaixo do registrado no mês anterior e em igual período de 2016, de modo que as expansões apresentadas no faturamento ainda não foram suficientes para elevar significativamente o patamar produtivo.		
CEARÁ		BRASIL
82,1	nov 17 / nov 16	78,3
83,6	acumulado do ano	77,7
84,8	nov 17 / out 17	77,2
EMPREGO		
O Emprego na indústria segue a tendência nacional de declínio no acumulado do ano, porém em menores proporções. No Ceará, em relação a outubro, a queda foi de 1,4%. Em termos nacionais, apresentou uma alta de 0,3%.		
CEARÁ		BRASIL
- 0,1%	nov 17 / nov 16	- 1,1%
- 1,2%	acumulado do ano	- 3,0%
- 1,4%	nov 17 / out 17	0,3%
MASSA SALARIAL		
Diferente dos meses anteriores, novembro apresentou variação positiva na Massa Salarial, com alta de 6,3% para o Ceará. No acumulado do ano, segue ainda em baixa.		
CEARÁ		BRASIL
- 5,7%	nov 17 / nov 16	- 4,4%
- 6,4%	acumulado do ano	- 0,4%
6,3%	nov 17 / out 17	- 0,9%

6.2 Comércio

- ❖ O Varejo Comum e o Varejo Ampliado apresentaram, para o Ceará e para o Brasil, taxas positivas de variação em dez./2017 (em comparação com o mesmo mês do ano anterior).
- ❖ No acumulado de jan.-dez./2017 as taxas de variação do Varejo Comum (vc) e do Ampliado (va) foram para o Brasil de **+2,02%(vc)** e **+3,97%(va)**, e para o Ceará de **-1,91%(vc)** e **+1,92%(va)**.

Gráfico 24: Variação Mensal do Volume de Vendas do Varejo Comum e Ampliado (%) - Brasil e Ceará - Jan./2015 a Dez./2017



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Obs.: O Comércio Varejista Ampliado agrega aos índices do varejo, as atividades "Veículos, motocicletas, partes e peças" e "Material de construção", que incluem o ramo atacadista.

OPOVO online | Notícias | Esportes | Divirta-se | Vida & Arte | Vídeos | ASSINE

Economia

Movimento do comércio sobe 1,5% em 2017, revela Boa Vista SCPC

09:00 | 19/01/2018

0 | f | t | G+

Vendas no varejo estão 8,6% abaixo do nível recorde de outubro de 2014, diz IBGE

13:10 | 09/01/2018



As vendas do comércio varejista ainda estão longe de alcançar o pico registrado em anos anteriores, mas já mostraram recuperação importante em 2017, avaliou Isabella Nunes, gerente na Coordenação de Serviços e Comércio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).



Mais Lidas



NEGÓCIOS

DIZ PESQUISA

Comércio: cai percepção de piora da economia



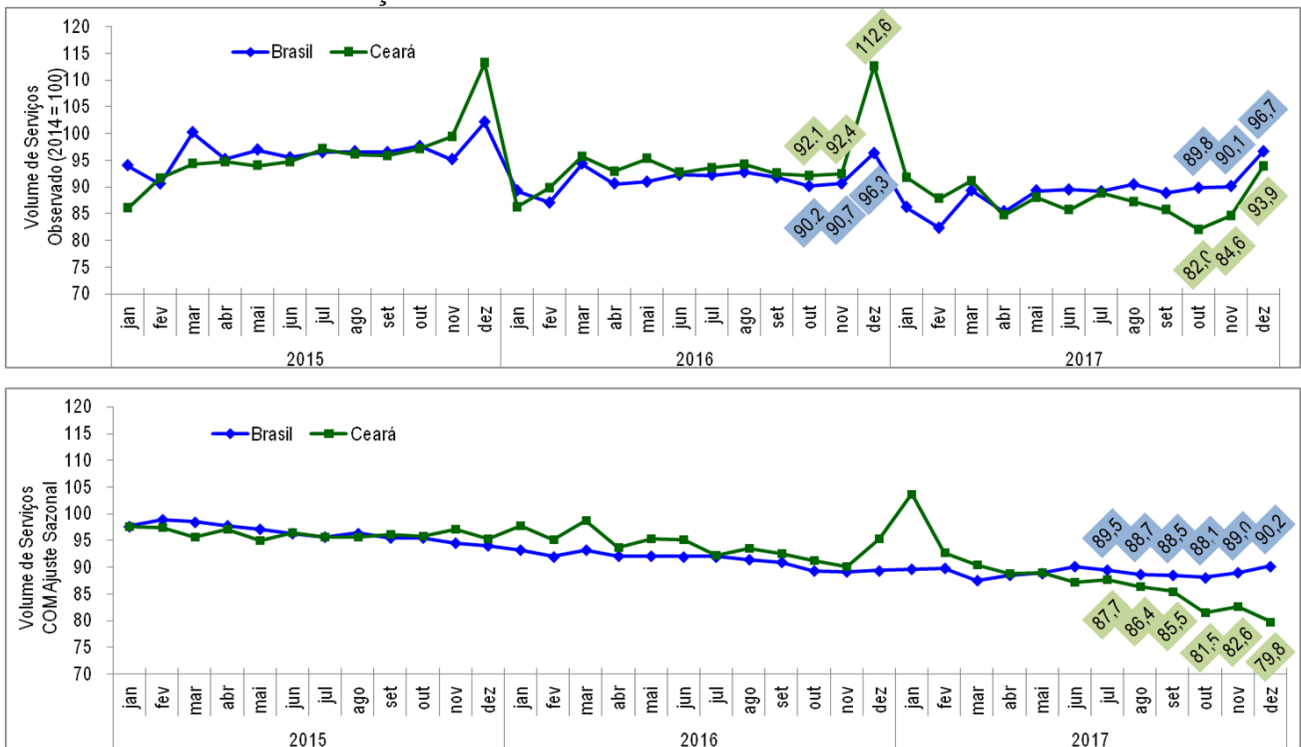
01:00 · 18.01.2018



6.3 Serviços

- ❖ Considerando o acumulado do ano de 2017, em comparação com o acumulado no mesmo período de 2016, tomando-se o Volume de Serviços Observado, verificou-se uma variação de **-2,84%** para o Brasil e **-6,96%** para o Ceará.
- ❖ Na comparação do acumulado no trimestre de out.-dez./2017 com o acumulado no mesmo trimestre de 2016, tomando-se o Volume de Serviços Observado, verificou-se uma variação de **-0,2%** para o Brasil e **-12,3%** para o Ceará.
- ❖ Já na comparação de dez./2017 com nov./2017, utilizando-se o Volume de Serviços Dessazonalizado, verificou-se uma variação de **+1,3%** para o Brasil e **-3,4%** para o Ceará.
- ❖ Finalmente, na comparação de out.-dez./2017 com jul.-set./2017, considerando-se o Volume de Serviços Dessazonalizado, verificou-se uma variação de **-0,2%** para o Brasil e **-6,0%** para o Ceará.

Gráfico 25: Volume de Serviços - Brasil e Ceará - Jan./2015 a Dez./2017



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE

7 Síntese das Análises e Perspectivas

- ⇒ O cenário internacional, em geral, continua a favorecer a economia brasileira. A economia mundial tende a crescer em 2018 e espera-se a ampliação do fluxo de comércio e dos investimentos.
- ⇒ Há indícios que a recessão chegou ao fim no 4º trimestre de 2016, mas que a economia brasileira ainda está evidenciando uma lenta recuperação quando comparada a períodos anteriores. Os dados mais recentes do IBC-BR corroboram essa conclusão. Vale destacar, também, a redução da taxa de desemprego (desocupação) e melhores resultados (ainda que negativos) na criação de vagas com carteira assinada em 2017.
- ⇒ Os especialistas de mercado têm revisado positivamente suas expectativas para o crescimento da economia brasileira em 2018 (chegando a +2,89% no Boletim Focus de 23/02/2018). Há, também, boas perspectivas para a produção industrial, para a taxa Selic, para a inflação (abaixo da meta), para a balança comercial e para o investimento estrangeiro direto. Essas expectativas estão em conformidade com os dados acerca das variáveis consideradas, fornecendo bons indícios de que a economia esteja entrando em um ciclo consistente de recuperação, mas ainda de forma relativamente lenta (considerando a forte retração de 2015 e 2016).

- ⇒ Entretanto, ainda há fatores de instabilidade no cenário nacional, como o preocupante crescimento da dívida e o descontrole das contas públicas, o endividamento das famílias e os ainda baixos níveis de investimento. Esses aspectos geram instabilidade ao cenário e podem dificultar a recuperação econômica do País e do Ceará.

- ⇒ A economia cearense, conforme os dados apresentados, também, tem demonstrado uma perspectiva de recuperação, com atração de investimentos e queda no desemprego. Mas, ainda há resultados oscilantes sobretudo no setor de serviços. Ademais, devem ser enfatizados os desempenhos positivos no comércio exterior (exportações), no comércio varejista ampliado, na indústria e no controle das contas públicas.